O FIEL ORIENTADOR

A Invasão Cinza

- De Volta a Roma
- Um Arriscado Esporte
- Os Heróis Não Precisam Fumar

Lei protegerá os não fumantes

O hábito de fumar — que poderá matar dois milhões de brasileiros até o final do século — deverá ser proibido em recintos fechados e em transportes coletivos, numa tentativa de proteger os fumantes involuntários, obrigados a ingerir 30% de nicotina e alcatrão e ainda ficar expostos às doenças provocadas pelo tabagismo, como problemas pulmonares, cardiocirculatórios, mentais e vasculares, fora o câncer e anormalidades no feto. Durante uma jornada de trabalho de oito horas, por exemplo, o fumante passivo pode consumir o equivalente a cinco cigarros.

Essa proibição consta de projeto de lei encaminhado pelo Ministério da Saúde ao presidente José Sarney no dia 29 de agosto, data escolhida para comemorar "O Dia Nacional Contra o Fumo" devido a constatações alarmantes como o aumento de doenças e mortalidade provocadas pelo hábito. Não é tudo: os gastos governamentais com tratamento médico-hospitalar dos males provocados pelo cigarro são relevantes se comparados à quantia arrecadada pelo mesmo governo na forma de impostos pagos pelos fabricantes do produto. Além de tudo isso, o tabagismo é tão perigoso como qualquer tóxico e a maior — e mais comum — fonte de poluição ambiental.

Cigarro — Apague esta idéia

Cigarro. Apague esta idéia. É o **slogan** de uma campanha educativa lançada pelo Ministério da Saúde em agosto de 1986, alertando a população para os perigos do fumo e garantindo os direitos dos não-fumantes. Ainda em comemoração ao Dia Nacional de Combate ao Fumo, a Divisão Nacional de Doenças Crônico-Degenerativas e de Pneumologia Sanitária do Ministério promoveu palestras, distribuição de folhetos e cartazes ilustrativos para fixação em locais de grande acesso, dando também prosseguimento ao plebiscito proibindo o hábito de fumar em hospitais, escolas, repartições públicas e bancos.

São 62 os países com legislação combatendo o tabagismo de alguma forma, dos quais 40 aprovaram medidas de proteção aos não-fumantes. Isto depois da comprovação de que estão aumentando, nos últimos anos, as doenças crônico-degenerativas, como o câncer, e de que 85% dos poluentes ambientais provêm da combustão do tabaco. Dada a extraordinária difusão do tabagismo, a Organização Mundial da Saúde passou a considerar o fumo a maior e a mais comum fonte de poluição ambiental, recomendando a todos os países que o caracterizem como tóxico.

O diretor da Divisão Nacional de Doenças Crônico-Degenerativas do Ministério da Saúde, Geniberto Paiva Campos, um dos grandes combatentes do hábito de fumar, revelou que nos países do Hemisfério Norte está caindo consideravelmente o número de fumantes em função das campanhas educativas e programas preventivos do gênero dirigido especialmente aos jovens e mulheres, as mais recentes adeptas do vício. Ele disse que nos últimos 18 anos, por exemplo, houve queda de 27% de fumantes nos Estados Unidos, verificando-se a mesma disposição nos demais países desenvolvidos.

Composto de três artigos e quatro parágrafos, o projeto de lei proíbe a prática de tabagismo e o porte de cigarros ou congêneres acesos nos seguintes locais: recintos coletivos fechados, oficiais e privados, de trabalho, lazer, saúde, educação e em veículos de transporte coletivo de qualquer natureza. Nos estabelecimentos de saúde e de educação esta proibição estende-se também às áreas externas.

O projeto permite a criação de locais especiais e ventilados para fumar, desde que não poluam os demais ambientes. Quem infringir a legislação sofrerá punições. O fumante poderá ser retirado do local onde for proibido fumar, enquanto os responsáveis pelos estabelecimentos privados ou públicos poderão ser multados. Na justificativa ao projeto seus autores ressaltam que sua aprovação virá sanar a lacuna da legislação nacional no tocante ao combate à pandemia tabágica, que tantos malefícios causa à saúde humana. Advertem, também, que nos países em desenvolvimento e onde não existe um programa nacional de combate ao fumo, como no Brasil, a epidemia tabágica tende a crescer incontrolavelmente, tornando-se em pouco tempo muito difícil e custoso extirpá-la.

Editorial

PARA O BEM DA NAÇÃO

O decreto presidencial que fez de 29 de agosto de 1986 o dia nacional de combate ao tabagismo chegou em boa hora para benefício de milhões de brasileiros, vítimas do hábito fatal, e dos que, não sendo fumantes ativos, são prejudicados diretamente pela indústria da morte lenta.

Em consonância com o plano da Organização Mundial da Saúde, que deseja transformar os últimos anos do século XX em período especial de batalha sem trégua contra o tabagismo, e em apoio ostensivo ao decreto presidencial, a Redação de "O FIEL ORIENTADOR" dedicou boa parte de suas páginas à tarefa gratificante de esclarecer seus leitores sobre os graves riscos que espreitam os fumantes, e a orientações seguras para o abandono do pernicioso hábito.

Entretanto, outras matérias de indiscutível importância são também abordadas neste número. Nossos leitores ficarão surpresos ao perceberem os verdadeiros objetivos do ecumenismo no artigo "Volta a Roma".

Talvez não seja novidade, mas nossos leitores ficarão também esclarecidos acerca da propalada "liberdade religiosa" nos países socialistas, especialmente União Soviética, China e Romênia, para citar apenas alguns exemplos chocantes.

Outro tema de profundo interesse que afeta a juventude, as famílias e a própria nação, e que tem sido incluído em quase todos os pronunciamentos do Papa João Paulo II, é o aborto — grave problema social, analisado com muita seriedade no artigo "A Pura Verdade Sobre o Aborto".

Enfim, cônscios de que nosso corpo foi formado para ser o templo do Espírito Santo, e crendo em nosso Senhor Jesus Cristo como o único e todo-suficiente Salvador do homem, estaremos, mediante a graça divina, preparados para receber as recompensas da piedade expostas no último artigo desta revista.

Ficaremos profundamente realizados se soubermos que nossos leitores foram realmente beneficiados pela matéria publicada nesta revista. Sinta-se livre para nos escrever.

D. P. S.

O FIEL ORIENTADOR

Publicação da EDEL - Edições a Edificação do Lar
Rua Flor de Cactos, 140 - 08580 - Itaquaquecetuba, SP

EDITOR:
Davi Paes Silva

REDATORES ASSOCIADOS:
Olyntho S. Soares e Isaías S. Lima

ARTE E DIAGRAMAÇÃO:
Juarez Pereira, Elda L. Santiago, Nélio C. Malheiro

FOTOGRAFIAS:
Mariano Santiago

COMPOSIÇÃO:
Ely Sato e Iliana D. Sato

Impressão: Divisão gráfica da EDEL
Rua Flor de Cactos, 140 - Itaquaquecetuba, São Paulo

DISTRIBUIÇÃO:

São Paulo:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 - Fone 294-2044 e 295-3988 —
03513 — São Paulo, SP (Vila Matilde)
Rio de Janeiro:
Rua Barbosa, 230 (Cascadura) — Fone 269-6249 —
21352 — Rio de Janeiro, RJ
Distrito Federal:
QSB, 10 área especial — Setor "B" Sul —
Cxa. Postal 40-0075 — Fone 561-4540 —
72000 — Taguatinga, DF
Paraná:
Rua David Carneiro, 277 — Fone 252-2754 — Cxa. Postal 124 —
80000 — Curitiba, PR
Rio Grande do Sul:
Rua Adão Bayno, 304 — Cristo Redentor — Fone 41-2118 —
90000 — Porto Alegre, RS
Pernambuco:
Av. Norte, 3.028 (Rosarinho) — Fone 241-2075 —
50000 — Recife, PE.
Bahia:
Rua Aníbal Viana Sampaio, 42 (Rua C) — IAPI —
(Jardim Eldorado) — Cxa. Postal 333 — Fone 233-3631
40000 — Salvador, BA
Pará:
Rua Marquês de Herval, 911 — Pedreira —Cxa. Postal, 1014 — Fone 226-6407
66000 — Belém PA
Minas Gerais:
Rua Formosa, 196 — Cxa. Postal 1288 —
Fone 467-5999 — Sta Tereza
31010 — Belo Horizonte, MG

NESTE NÚMERO:

TABACO: O ÚLTIMO SUSPIRO 4
INVASÃO CINZA 7
É FÁCIL DEIXAR DE FUMAR 9
OS HERÓIS NÃO PRECISAM FUMAR 11
UM ARRISCADO ESPORTE NACIONAL 12
HOLOCAUSTO PELO ÁLCOOL? 14
ATEROSCLEROSE & ENVELHECIMENTO 16
A PURA VERDADE SOBRE O ABORTO 18
OS TRÊS CÉUS 21
DE VOLTA A ROMA 23
A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA 29
AS RECOMPENSAS DA PIEDADE 33

TABACO: o último suspiro

Nedd Willard

Revista "A Saúde do Mundo"

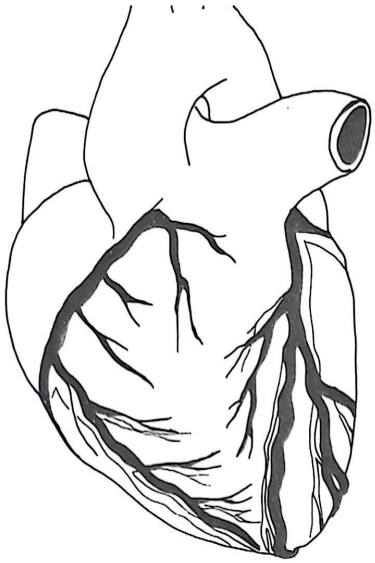
Quando o *New York Times* lança grandes anúncios pagos por uma das maiores companhias do mundo, lamentando que os fumadores sejam tratados como uma minoria perseguida, sabemos que algo está a mudar. Acontece que os diretores das companhias de tabaco, os especialistas da publicidade e um punhado de defensores da saúde sabem que nos países industrializados mais avançados, que têm os rendimentos mais altos e os melhores serviços de saúde, o tabaco está agonizante. Infelizmente, nos países em desenvolvimento, muitas pessoas continuarão a fumar até que a morte por sufocação, ataque do coração ou cancro ponha fim à vida e ao vício. Mas em todo o mundo, as pessoas inteligentes querem ter saúde e estão a descobrir que evitar de fumar é uma das coisas mais positivas que podem fazer para alcançar e manter. Transmitir alto e claramente esta mensagem será o objetivo dos últimos 20 anos do século XX. As populações dos países em desenvolvimento e as mulheres de maneira geral serão os alvos específicos pois que umas e outras ainda são levadas a confundir liberação pessoal e hábito de fumar.

Sem compreenderem que estão a papaguear uma dialética cuidadosamente preparada por aqueles que vendem tabaco, muitas pessoas ainda perguntam:

"Mas qual é a razão de todo este barulho sobre o tabaco? As pessoas não deverão ser livres para decidir sobre um hábito pessoal? Afinal de contas, o que é que o fumar tem de mau?"

Fumar tem um certo número de vantagens, e vale a pena perder algum tempo a examiná-las. Em primeiro lugar, produz muito dinheiro; deste, muito vai para os produtores, fabricantes e distribuidores, e uma grande parte para os governos, de todas as crenças políticas e sociais, que cobram uma taxa sobre as vendas dos cigarros.

Para o indivíduo, fumar é uma forma de ocupar muitos momentos vazios. Atua como um lenitivo para



O risco de morrer devido a uma doença coronária é duas a três vezes maior em fumadores do que em não fumadores.

a tensão e como uma recompensa do esforço. Ocupa as mãos do fumador e dá uma satisfação oral do gênero mais primário. Em comparação, o prazer que dá a goma de mascar não é nada. Em si mesmo, o fumo do cigarro fornece um estímulo visual e pode atuar como "proteção" reconfortante.

Os Argumentos Contra o Tabaco

Infelizmente, as verdadeiras desvantagens do tabaco ultrapassam de longe as vantagens. O tabaco provoca dano e morte. Fumar é um hábito que provoca dependência. O fumador viciado renunciará aos alimentos e muitas outras comodidades materiais, unicamente para satisfazer a sua necessidade de nicotina. É um hábito imensamente difícil de perder. Alguns utilizadores de heroína declaram que é mais fácil deixar essa droga do que deixar o tabaco.

Em toda a parte a indústria do tabaco nega que o hábito de fumar provoque dependência, e gosta de assinalar "o deleite de um dos prazeres da vida". Mas fumar é um hábito que leva à dependência, doença e morte prematura. Há muitos casos registados (alguns dos quais ainda estão em litígio) de pessoas que sofreram a extração de um pulmão ou que estão a morrer com enfisema (situação em que a obstrução da função do pulmão leva à sufocação e morte) e que ainda assim continuam a fumar. É nos grupos etários mais jovens, entre os 11 e os 18 anos, que se exercem as pressões que levam à iniciação no hábito. Se aos 20 anos a pessoa ainda não é fumante tem poucas possibilidades de o vir a ser mais tarde. Uma vez que o hábito se instala, o fumador torna-se um escravo. Comparemos estes resultados: em cada 10 pessoas que bebem álcool, uma torna-se viciada; em cada 10 pessoas que usam morfina, 4 a 6 ficam viciadas; mas em cada 10 fumadores, 9 são viciados. O passo mais crucial é o primeiro, experimentar o tabaco e vencer a aversão gustativa inicial durante tempo suficiente para criar hábito. Nessa altura, a indústria do tabaco (quer particular quer pertencente ao estado) tem um cliente para o resto da vida, seja ela longa ou curta.

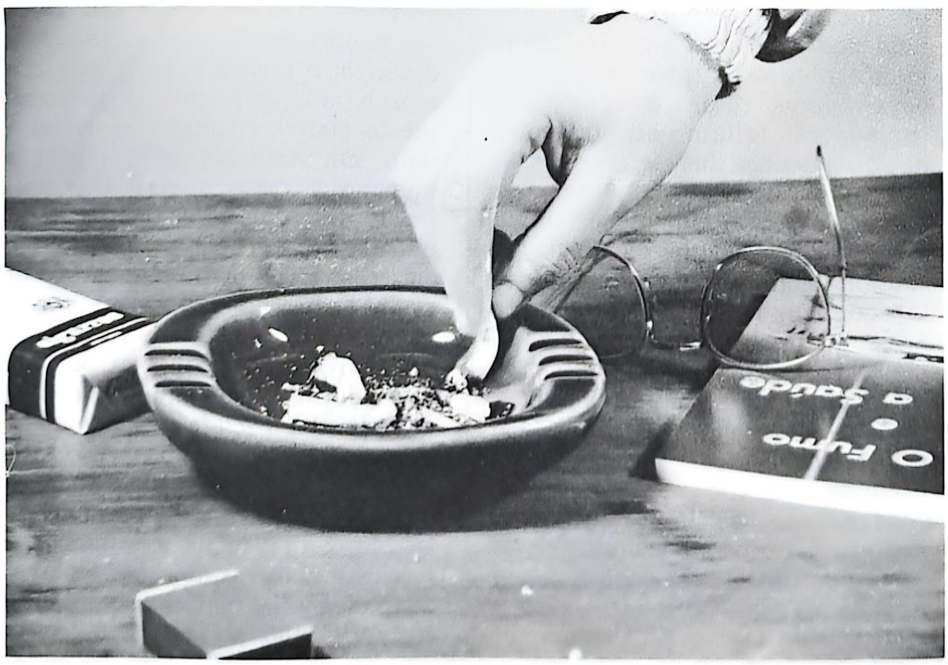
Cerca de um terço dos fumadores regulares fumaram pela primeira vez antes dos nove anos de idade. Calcula-se que 80 por cento das crianças que fumam regularmente tornar-se-ão fumadores inveterados quando adultos. É provável que os adolescentes tomem medidas preventivas de saúde se forem informados dos efeitos imediatos, mais do que dos efeitos a longo prazo.

Um terço dos fumantes fumaram pela primeira vez antes dos nove anos de idade

Danos Infligidos a Si Mesmos

Fumar é um problema de saúde de um gênero especial dado que implica danos infligidos pela própria pessoa. O cancro do pulmão, tão corrente atualmente e que causa mais mortes do que qualquer outro tipo de cancro, é uma das doenças provocadas pelo tabaco. É geralmente incurável; *o tratamento falha em mais de 90 por cento dos casos.* Um estudo sobre 28 países industrializados, realizados entre 1960 e 1980, mostrou que devido ao tabaco o número total de casos de cancro do pulmão em homens tinha passado de 118.000 para 255.000. Nas mulheres é ainda pior, o número de mortes passou de 22.000 para 66.000, um aumento espantoso e grave de 200 por cento. Contudo, dado que 90 por cento dos pacientes fumam, conhecem-se bem as medidas eficazes e práticas para reduzir o número de casos de cancro do pulmão. Assim, a estratégia deve contar com a prevenção e isso significa "Não fumar".

A redução no consumo do tabaco também terá um impacto importante em muitas outras doenças. As mulheres que tomam a pílula anticoncepcional e que também fumam são mais susceptíveis de ter um ataque coronário ou um coágulo san-



"Não fumar" — a melhor prevenção contra inúmeras enfermidades.

A forma mais insidiosa de propaganda — promover competições esportivas.

güíneo nas veias das pernas, o qual pode deslocar-se para o pulmão causando uma embolia pulmonar, do que as não-fumadoras que tomam a pílula.

Mas não é tudo. Fumar é um importante fator de contribuição para as cardiopatias e certas condições que afetam a garganta e os pulmões. O risco de morrer devido a uma doença coronária é duas a três vezes maior em fumadores do que em não-fumadores. As úlceras gástricas e duodenais são mais vulgares entre homens e mulheres que fumam; fumar também retarda a cura de tais úlceras. Infecções nas gengivas, cáries dentárias e perda de dentes são mais vulgares em fumadores do que em não-fumadores.

Mas a mensagem ainda não chegou a toda a gente, mesmo em países altamente desenvolvidos onde é mais fácil obter informações sobre fatos médicos. As mulheres fumam cada vez mais e o número de cancros do pulmão aumenta em conseqüência. De fato, 75 por cento de todos os casos de cancro do pulmão em mulheres estão diretamente relacionados com o seu hábito de fumar cigarros. Digamos mais uma vez, o tabaco combinado com a pílula aumenta espetacularmente o risco de cardiopatia. Durante a gravidez, é um verdadeiro perigo para a criança por nascer, e, mais tarde, as crianças de pais fumadores têm mais problemas respiratórios de que as crianças de pais não-fumadores.

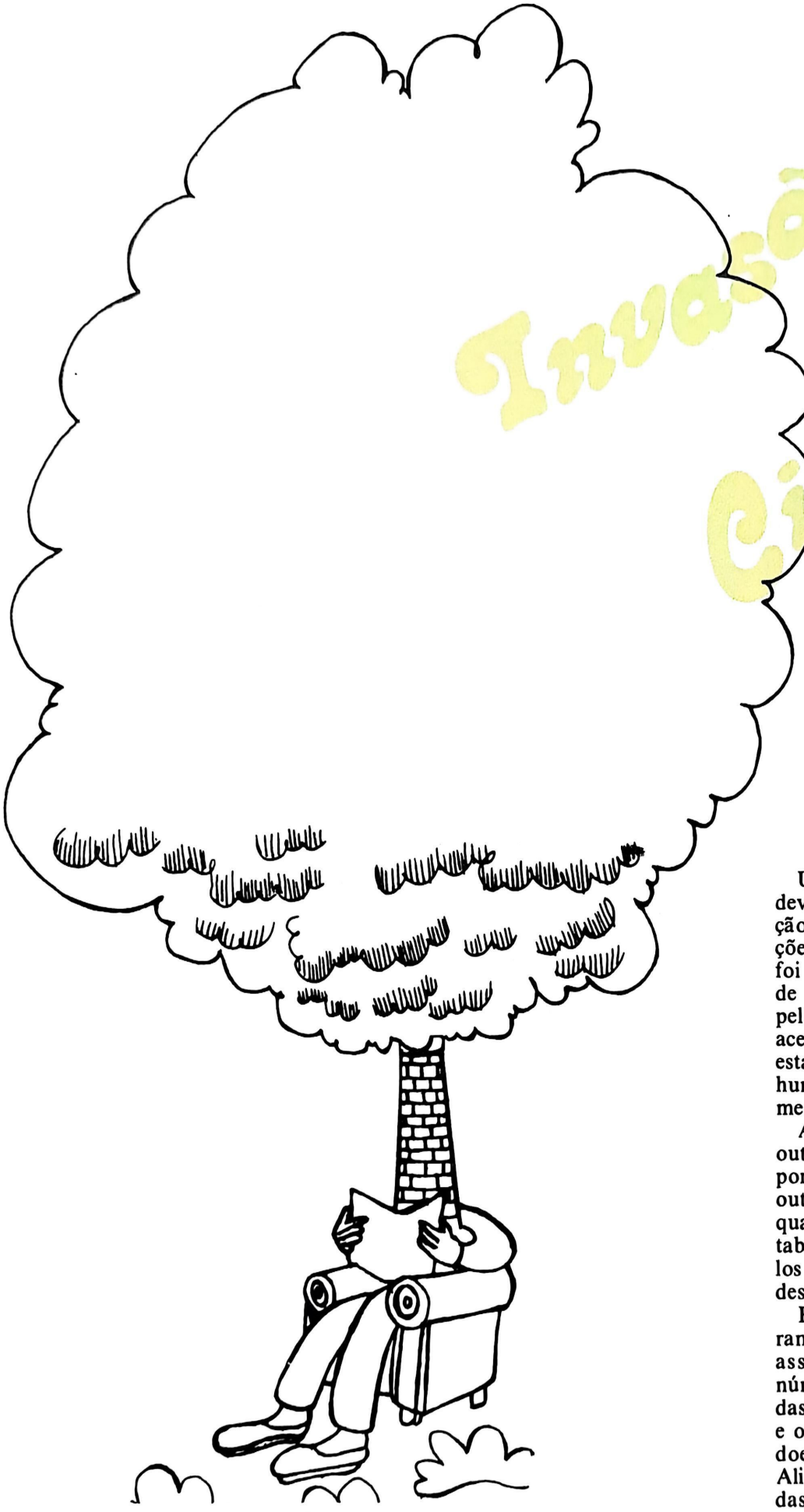
Por que razão as organizações de saúde são tão duras com o tabaco? A resposta é simples. Fumar causa mais má saúde e mortes prematuras do que qualquer outro fator pelo qual podemos fazer algo. Sabemos muito sobre os seus efeitos que são devastadores. Por exemplo, os fumadores faltam ao trabalho devido a doença duas vezes mais do que os não-fumadores. A maioria das pessoas do Reino Unido ainda pensa que os acidentes da circulação causam mais mortes do que o tabaco. Isto não é verdade. Entre 1.000 adultos jovens que fumam, um será assassinado, seis serão mortos na estrada e cerca de 250 morrerão devido a condições causadas pelo tabaco.

Apesar de toda esta evidência condenatória, da importância dos vários relatórios do Diretor-Geral da Saúde dos EUA e do Colégio Real de Médicos do Reino Unido, a indústria do tabaco prefere manter que "a relação casual entre o tabaco e o cancro do pulmão ainda não foi cientificamente estabelecida", e pede para reatar a investigação. Evidentemente que a idéia por trás deste pedido é evitar ter de tomar providências.

A evidência científica contra o tabaco é já tão grande que, se ele fosse introduzido hoje como algo de novo, praticamente nenhum governo ou organização de saúde o autorizaria. A evidência mais convincente da influência letal do tabaco sobre a saúde é o fato de que quando as pessoas deixam de fumar, os riscos de doenças coronárias e de cancro do pulmão diminuem. Isto ficou provado de maneira esmagadora pela experiência levada a cabo pelos membros da profissão médica da Inglaterra que deixaram de fumar. Um estudo sobre os hábitos de fumar dos médicos ingleses e as suas subseqüentes taxas de mortalidade mostrou que entre 1951 e 1971 a taxa total de mortalidade em médicos com menos de 65 anos de idade baixou de 22 por cento. Durante o período de 20 anos coberto pelo estudo as taxas de mortalidade de cancro do pulmão em médicos baixou de 40 por cento. A taxa de mortalidade devido a doença coronária desceu cerca de 23 por cento nos médicos, enquanto aumentou 20 por cento no resto da população.

Se o caso contra o tabaco é tão evidente, por que razão há tantos governos ainda relutantes em tomar providências? Em quase todos os países, sejam quais forem os seus sistemas sociais e econômicos, os principais argumentos a seu favor são sempre os mesmos: o tabaco dá dinheiro; o tabaco paga imposto; o tabaco cria empregos. Este argumento pode ser simplesmente refutado em termos de sofrimento humano e custo social do tratamento dos fumadores doentes. Por outro lado, em relação à venda de cigarros, seria provavelmente pior proibí-la; tal política encorajaria o mercado negro e levaria os clientes habituais a comprarem às ocultas. Contudo, há uma grande diferença entre proibir a venda e acabar com a promoção ativa. A própria OMS declarou a sua firme oposição a todas as formas de propaganda do tabaco, e que inclui a forma mais recente e mais insidiosa — o patrocínio de manifestações desportivas e culturais pelas marcas de tabaco.

Invasão Cinza



Daniel S. F. Boarim

Uma baforada de fumo parece deveras medíocre para merecer citação no "nobre" elenco das "violações dos direitos humanos". Sempre foi usual o conceito de que o hábito de fumar é imposto unicamente pelo fumante a si próprio, e que aceitá-lo com suas conseqüências está de acordo com as liberdades humanas — ainda que paradoxalmente escravizadoras.

Alguns fumam "por prazer", outros por motivos "sociais", outros por razões "psicológicas", e ainda outros sem qualquer razão. Mas quase todos são seduzidos ao jugo tabagista por um excesso de estímulos publicitários e pela falta de desestímulos adequados.

Pelo menos três coisas aconteceram simultaneamente, numa taxa assustadoramente crescente: o número de fumantes, as propagandas incentivando o hábito de fumar e o índice de morbi-mortalidade de doenças induzidas pelo tabagismo. Aliás, há uma quarta coisa: o lucro das indústrias de fumo, que parece ter superado e garantido as três primeiras.

O fumo é desrespeitosamente ousado. Invade sem ser convidado as mais íntimas de nossas privacidades. Invade os lares através do vídeo de televisão com a eletrizante sugestão das imagens, músicas e apelos; invade a cabeça imatura das crianças enquanto vêem e ouvem os chamados comerciais; polui o visual das cidades e estradas em gigantescos out-doors; preenche os mais caros espaços publicitários dos jornais e revistas de grande circulação; contamina a atmosfera com seus miasmas; suja os ambientes com sua cinza; impregna a roupa com o cheiro insuportável do tabaco; causa incêndios devastadores com incalculáveis prejuízos materiais e em vidas humanas; invade as finanças de ricos e pobres, de modo que estes últimos chegam ao absurdo de gastar com seu vício o minguado dinheiro do leite e do pão; invade a saúde dos fumadores de maneira terrivelmente lesiva e mortífera, causando-lhes câncer no pulmão, doenças coronárias, perturbações respiratórias, etc, etc; invade até as narinas de quem não fuma e detesta a maldita baforada. Não é fácil desvencilhar-se da fumaça que invadiu o mundo. Só a mente dos poderosos empresários tabaqueiros não discernem a hecatombe — o fumo invadiu-lhes o cérebro e nublou-lhes o entendimento.

Não seria o tabagismo um franco e agressivo pecado contra os direitos humanos, especialmente contra o legítimo direito à vida e à saúde?

Se unicamente o fumador fosse prejudicado, talvez pesasse o argumento da liberdade de escolha. Mas recente relatório da Organização Mundial de Saúde deixa muitíssimo claro, com fartura de provas, que a saúde do fumante passivo ou involuntário também é posta em risco. O problema assume então dimensão mais grave. Até quem nunca pactuou com o hábito, quem desejou evitar seus danos e até quem sempre o condenou, se vê obrigado a conviver com ele e a ser por ele prejudicado. Isso é absurdo inadmissível por qualquer pessoa de bom senso. Nossos direitos terminam quando começam os dos outros, diz conhecido adágio — e no caso do fumo o ar que todos precisam respirar é igualmente corrompido, sem consideração por quem não gosta ou não se sente bem com a fumaça.

No relatório da OMS constam alguns estudos interessantes. Um deles, publicado em 1981 no British Medical Journal, revelou que mulheres casadas com maridos fumantes apresentavam maior risco de contrair câncer no pulmão do que mulheres de não-fumantes. Diz ainda o relatório: "as pessoas idosas, as crianças, e as pessoas cardíacas ou asmáticas e hipersensíveis podem ser afetadas pelo fumo criado à sua volta".

o câncer no pulmão, doença terrível e mortal, atinge principalmente os fumantes.

A Agência Internacional de Investigação sobre o cancro em Lião informa que "o fumar passivo dá origem a certo risco de cancro".

O câncer no pulmão é uma moléstia terrível e mortal, atingindo principalmente os fumadores. O referido relatório calcula que 95 por cento de todos os casos de cancro do pulmão são causados pelo tabaco. E vai além: 75 por cento dos casos de bronquite crônica e enfisema e 25 por cento de cardiopatias isquêmicas — que provocam o fulminante infarto — estão ligados ao hábito de fumar.

Se estes males fossem restritos aos fumadores, seriam em grande parte aceitáveis como resultado de sua incoerente escolha. Mas que causem agravos ao bem-estar dos abstinentes, é realmente inaceitável.

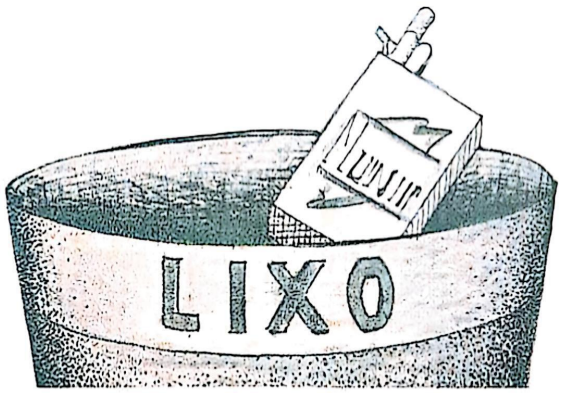
Os "chaminés-ambulantes" desperdiçam entre 85 e 100 milhões de dólares por ano queimando cerca de 1.000 cigarros relativos a cada ser humano fumante. Se esta colossal quantia fosse investida em projetos sociais, quanto lucraríamos! Mas isso não é nada se comparado às perdas: gastos médicos incomputáveis, perda de vidas precocemente, que hoje poderiam estar produzindo, incêndios, etc. Só nos Estados Unidos, todos os lucros econômicos que possam vir das indústrias de tabaco (impostos, empregos, etc.), são excedidos pelos prejuízos em cerca de 8.000 milhões de dólares; no Canadá em 3.000 milhões. Lembremos ainda que, promovendo a perpetuação da praga, são gastos anualmente 2.000 milhões de dólares com propagandas veiculando ilusórias sugestões e patrocínios diversos.

Enfatiza o relatório que "só a indústria de tabaco nega o papel do tabaco como causa de doença... assim cabe a essa mesma indústria provar que o tabaco não é culpado."

Se você é fumante e conhecedor dos sérios riscos que corre, pense bem antes de acender o próximo cigarro. Não force os outros a participarem de seu mau hábito. Muito obrigado em nome dos *não* fumantes.

Obra consultada: "A Saúde do Mundo" — abril de 1986 (Revista da Organização Mundial de Saúde).

É FÁCIL DEIXAR DE FUMAR



Samuel Paes Silva

Pergunte a um fumante em que ocasiões ele sente mais imperiosa vontade de fumar. Sem dúvida ele lhe responderá que é depois de uma boa refeição, temperada e carregada de especiarias e regada com muita bebida alcoólica, ou mesmo depois de um simples cafezinho.

Afirma o autor do livro "O Fumo e a sua Saúde":

"Uma infinidade de exemplos de nossa experiência e de outros médicos, demonstram que muitos fumantes perderam o gosto pelo fumo quando abandonaram o seu sistema, antigo e rotineiro, de alimentar-se, substituindo-o por outro mais sadio e natural."

"Quando um fumante começa a adotar uma alimentação sadia e natural o seu paladar vai recobrando, aos poucos, a sensibilidade e é muito freqüente que o sabor do fumo lhe cause repugnância, ou pelo menos não lhe apeteça tanto. Como é lógico, isso facilita o abandono do hábito de fumar."

A pessoa que substitui uma alimentação malsã por outra sadia e natural, com o tempo passa a notar que lhe aumenta a clareza mental. O cérebro começa a trabalhar com algo mais de eficiência. As idéias acodem com mais fluidez e desembaraço. Adquire-se maior facilidade para focalizar os problemas de diversos ângulos, para resolver assuntos difíceis e para efetuar cálculos mentais.

Podemos, com certeza, afirmar que as orientações contidas neste artigo produzem resultados surpreendentes. Se você fuma, experimente-as. Após ser beneficiado ensine-as a outros.

Embora se utilize apenas a força de vontade para conseguir abandonar o hábito de fumar, consideramos muitíssimo conveniente que o fumante disposto a fazê-lo, não deixe de pôr em prática todos os recursos de que possa lançar mão. Um desses recursos, o mais importante, é a própria persuasão, o próprio conhecimento de que fumar é, na realidade, uma tolice, um prejuízo e um automatismo absurdo do seu inconsciente.

A seguir citamos alguns remédios que auxiliam no abandono do tabagismo:

1 — As substâncias mais usadas são os sais de prata. Bochechos com solução de nitrato de prata à proporção de um por quatro mil (1 × 4000). Esta solução é preparada na farmácia. Com uma pequena quantidade (umas três colheradas), bochecha-se durante um ou dois minutos, cuspindo-a depois. Não deve ser ingerida em hipótese alguma. Estes bochechos podem ser feitos três ou quatro vezes ao dia, e sempre que se tiver muito desejo de fumar. Se após um desses bochechos a pessoa fumar, o fumo adquire um sabor tão desagradável que ela não tem outra alternativa senão atirar fora o cigarro.

2 — Outro recurso que produz bom resultado é molhar os cigarros em água oxigenada e deixá-los secar. Muito útil também é a essência de rosa. Algumas gotas dessa essência, misturadas com o fumo de um cigarro fazem que, ao fumá-los, produzam um cheiro muito repugnante. O mesmo efeito se obtém com o cabelo humano, cortando-o em pedaços bem pequenos, ou cascas de avelãs, ou amêndoas, torradas. Mistura-se com o fumo uma ou outra dessas substâncias.

Dieta para se livrar do Tabagismo

Alimentos crus

Esta dieta você poderá tentar de vez em quando, com ou sem excesso de peso, porque ela elimina as toxinas do organismo e o fará sentir-se revitalizado. Deveria, na realidade, ser chamada "dieta do bem-estar", porque o seu resultado é realmente este. Sua pele ficará mais limpa e em vez de apenas sentir-se "normal", você se sentirá positivamente sadio. A dieta consiste simplesmente em alimentos crus *in natura*. Dessa maneira você aproveitará maior quantidade de vitaminas, já que algumas são destruídas pelo cozimento. Obterá também boa quantidade de fibras que estimularão seu intestino a funcionar mais eficientemente.

Quando praticar a dieta

Em qualquer época do ano. O verão, porém, é a estação mais apropriada, pois é o tempo em que há grande variedade e quantidade de frutas, legumes e verduras frescas.

Convém evitar sair de casa ou efetuar quaisquer esforços durante essa dieta. Mantenha-se em repouso físico e mental.

Se você trabalha, o fim de semana é a ocasião adequada para fazer sua primeira experiência.

Como funciona

A dieta é simples. Não há calorias a calcular, nem alimentos a serem pesados. Tudo o que você terá de fazer é escolher aquilo que deseja comer entre a grande variedade de alimentos utilizáveis crus.

O que você poderá comer

Qualquer variedade de hortaliças (legumes e verduras) cruas, ao natural ou cortadas em fatias, raladas ou mesmo amassadas. Qualquer variedade de frutas, sendo que as doces combinam melhor entre si e as ácidas devem de preferência ser comidas sozinhas (uma espécie em cada refeição). Qualquer variedade de alimentos oleaginosos como: abacate, castanha-do-pará, azeitonas, coco, amendoim, semente de girassol, gergelim, etc; podem-se incluir os cereais integrais na dieta.

O que você não deve comer

Alimentos cozidos, sejam quais forem.

Deve-se abster de carne de qualquer espécie, inclusive peixe; leite, bem como de seus derivados e ovos. Nada de álcool, bebidas doces ou refrigerantes. Evite também o café, o chá mate e o chá preto. Se você fuma certamente perderá a vontade de fazê-lo, sendo até mesmo difícil conseguir utilizar o tabaco, especialmente se cortar do seu cardápio o café, o chá e o álcool.

Desjejum

Comece com um ou dois copos de água morna ou quente, ou chá de camomila, erva-doce, erva-cidreira ou cavalinha (sem açúcar). Quinze ou trinta minutos depois, alimente-se de frutas à vontade, de preferência as da época e uma espécie de cada vez. As frutas doces podem ser ingeridas juntas. As ácidas somente com as ácidas (nunca com as doces), e preferivelmente também uma espécie por vez.

Outra sugestão: deixe de molho durante a noite aveia, germe de trigo, trigo de quibe ou trigo em grão. Use os dois primeiros com frutas e os dois últimos com saladas.

Almoço

Trinta minutos antes, ingerir suco de hortaliças: cenoura, abóbora, pepino, agrião com cenoura (1x3).

Faça uma boa salada de hortaliças, legumes e verduras, com as variedades que desejar, como: alface, repolho (branco ou roxo), couve-flor, tomate, pedaços de erva-doce, pepino (o melhor é ingeri-lo novo e com casca; temperado torna-se indigesto), cebola finamente picada, pimentão (verde ou vermelho). Usa-se com sementes de abóbora, girassol ou gergelim, ou oleaginosos como: castanhas, amendoim, coco, etc. Varie cada dia; no dia seguinte acrescente beterraba, rabanete, nabo, limão, azeitona e pouco sal; pedaços de aipo, couve, cenoura ralada com salsão, agrião, broto de feijão e alfafa.

Jantar

Sucos de frutas recém-espremidas ou as próprias frutas, utilizando de preferência as da estação, podendo ainda acrescentar: mel de abelhas e/ou germe de trigo.

Ao deitar-se, tomar um copo de água com uma colher de mel de abelhas (use-a quente se sofre de constipação intestinal). Esta agirá como calmante, sedativo e laxativo brando.

Confie no seu Grande Médico

"Cristo é a verdadeira cabeça da profissão médica. O Médico-Chefe acha-Se ao lado de todo clínico que trabalha para aliviar os sofrimentos humanos. Ao mesmo tempo que emprega remédios naturais para a moléstia física, o médico deve encaminhar seus doentes Àquele que pode aliviar tanto os males da alma como os do corpo. Aquilo que os médicos só podem ajudar a fazer, é realizado por Cristo. Eles se esforçam por auxiliar a operação da natureza na cura; quem cura é o próprio Cristo. O médico busca conservar a vida; Jesus a comunica.

"Quando Cristo curava a doença, advertia a muitos dos enfermos: 'Não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior.' João 5:14. Assim Ele ensinava que haviam trazido sobre si mesmos a doença transgredindo as leis de Deus, e que a saúde podia ser preservada unicamente pela obediência.

"O médico deve ensinar a seus pacientes que devem cooperar com Deus na obra de restauração. O médico tem uma compreensão sempre crescente de que a enfermidade é o resultado do pecado. Sabe que as leis da natureza são tão verdadeiramente divinas como os preceitos do decálogo, e que unicamente obedecendo-lhes podemos conservar ou recuperar a saúde. Ele vê sofrendo muitos em resultado de práticas nocivas, os quais poderiam ser restituídos à saúde caso fizessem o que poderiam fazer em benefício de sua própria cura. Precisam que se lhes ensine que toda prática destrutiva das energias físicas, mentais ou espirituais, é pecado, e que a saúde tem de ser garantida por meio da obediência às leis estabelecidas por Deus para o bem da humanidade.

"O médico deve educar o povo a volver o olhar do humano para o divino. Em lugar de ensinar o enfermo a confiar em criaturas humanas quanto a cura da alma e do corpo, deve dirigi-las Àquele que é capaz de salvar perfeitamente a todos quantos a Ele se chegam. Aquele que fez a mente do homem, sabe o que ela necessita. Unicamente Deus é quem pode curar. Aqueles que se acham doentes da mente e do corpo, têm de ver em Cristo o restaurador. 'Porque Eu vivo', diz Ele, 'vós vivereis'. João 14:19. Esta é a vida que nos cumpre apresentar aos doentes, dizendo-lhes que, se tiverem fé em Cristo como restaurador, se com Ele cooperarem, obedecendo às leis da saúde, e se esforçando por aperfeiçoar a santidade em Seu temor, Ele lhes comunicará Sua vida. Quando por essa maneira lhes apresentamos a Cristo, estamos transmitindo um poder e uma força de valor, porquanto vêm de cima. Esta é a verdadeira ciência da cura do corpo e da alma. *Ellen G. White, "A Ciência do Bom Viver".*

Os heróis não pre[illegible] fumar

É verdade que os "bons tipos" são sempre fumadores? Evidentemente que não, mas isto não é evidente na maioria das histórias em quadrinhos. O cowboy calmo, o esperto detetive particular, ou, mais recentemente, o persistente jornalista são, demasiadas vezes, ilustrados com um charuto ou cigarro na boca ou na mão.

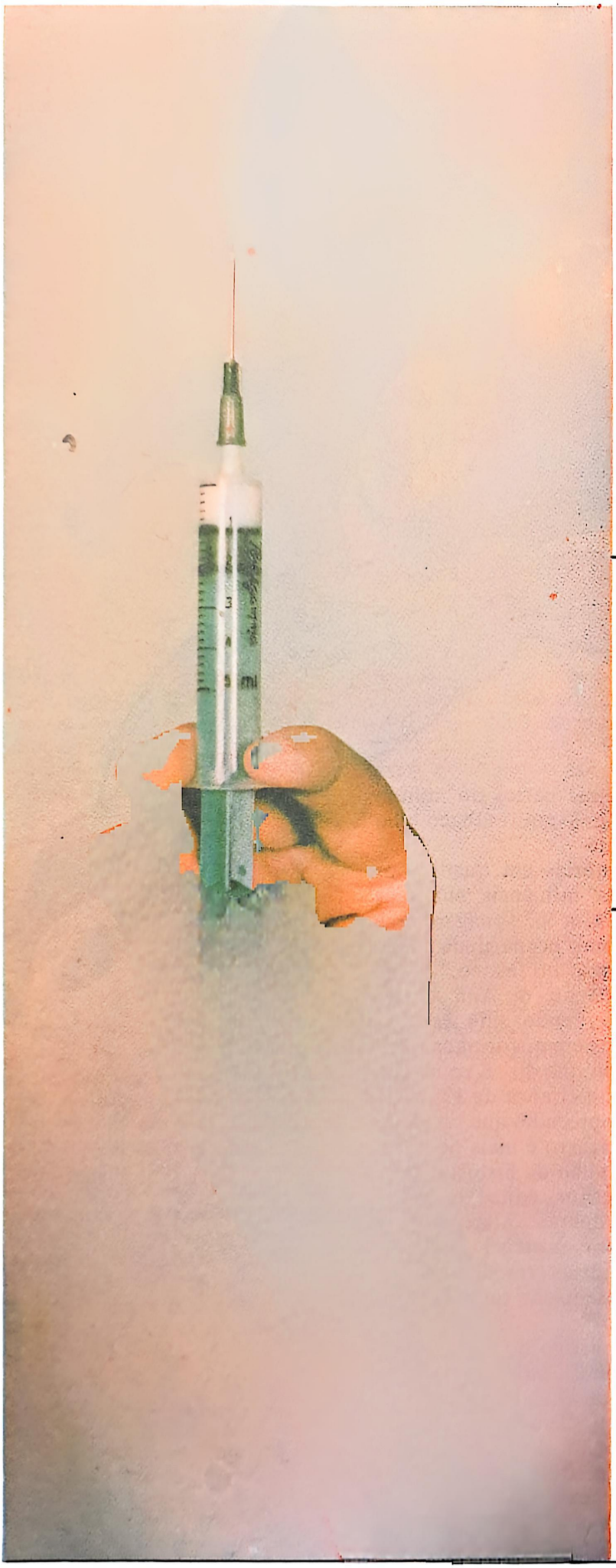
Tomemos os últimos exemplos: é verdade que Superman, o primeiro super-herói estável das histórias em quadrinhos, cuja verdadeira identidade é Clark Kent, jornalista, não fuma. Mas o seu chefe, o editor Perry White, é sempre apresentado com um charuto, tal como o editor J.J. Jameson na série de "O homem aranha". Estes livros e outros do gênero são distribuídos em todo o mundo, sugerindo a muitos milhares de jovens leitores impressionáveis, que os heróis com os quais gostam de se identificar estão sob a dependência do tabaco.

É verdade que desde o aparecimento da primeira história em quadrinhos os personagens são apresentados a fumar charuto, cachimbo ou cigarro. Mas isto foi muito antes do relatório do Diretor-Geral da Saúde dos EUA e de resultados provenientes de outras partes do mundo que relacionavam o tabaco com a má-saúde.

"As histórias em quadrinhos têm muita influência sobre as crianças. Um personagem que fuma é como propaganda subliminal a favor do tabaco," diz T. Casey Brennan, de Ann Arbor, Michigão. Tendo sido escritor de histórias em quadrinhos, sabe bem aquilo que diz. E continua: "Será que a criança de 12 ou 13 anos compreende que, para o herói, o cigarro é mais perigoso do que o vilão da história? Será que o escritor, editor ou desenhador destas histórias se esforça por proteger o jovem contra as idéias erradas causadas pela representação casual do uso do tabaco?"

No seu artigo no Smoke Signals, uma publicação de Washington D.C., responde simplesmente: "Tendo trabalhado na produção de histórias em quadrinhos durante parte dos anos 60 e maior parte dos anos 70, devo responder com um 'não' muito categórico."

Peter Ozório



UM ARRISCADO ESPORTE NACIONAL

Dr. Geraldo Medeiros
— Médico e professor de Endocrinologia da Faculdade de Medicina da USP.

Os leigos sempre se medicaram por conta própria, já que de médico e louco todos temos um pouco, mas esse problema jamais adquiriu contornos tão preocupantes no Brasil como atualmente. Qualquer farmácia conta hoje com um arsenal de armas de guerra para combater doenças de fazer inveja à própria indústria de material bélico nacional. Cerca de 40% das vendas realizadas pelas farmácias nas metrópoles brasileiras destinam-se a pessoas que se auto-medicam. A indústria farmacêutica de menor porte e importância retira 80% de seu faturamento da venda "livre" de seus produtos — isto é, das vendas realizadas sem receita médica.

Diante desse quadro, o médico tem o dever de alertar a população para os perigos ocultos em cada remédio, sem que, necessariamente, faça junto com essa advertência uma sugestão para que os entusiastas da automedicação passem a gastar mais em consultas médicas. Acredito que a maioria das pessoas se automedica por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas "novas" ou simplesmente para tentar manter a juventude. Qualquer que seja a causa, os resultados podem ser danosos.

É comum, por exemplo, que um simples resfriado ou uma gripe banal leve um brasileiro a ingerir doses insuficientes ou inadequadas de antibióticos fortíssimos, reservados para infecções graves e com indicação precisa. Quem age assim está ensinando bactérias a se tornarem resistentes a antibióticos. Um dia, quando realmente precisar do remédio, este não funcionará. E quem não conhece aquele tipo de gripado que chega a uma farmácia e pede ao rapaz do balcão que lhe aplique uma "bomba" na veia, para cortar a gripe pela raiz? Com isso, poderá receber na corrente sanguínea soluções de glicose, cálcio, vitamina C, produtos aromáticos — tudo isso sem saber dos riscos que corre pela entrada súbita destes produtos na sua circulação.

Jamais vi em vários países que visitei um uso tão corriqueiro da injeção endovenosa como ocorre no Brasil. Pretensos fortificantes e energéticos são igualmente empurrados pela veia na suposição errônea de efeito mais rápido. Até nosso pobre fígado, que culpamos injustamente quando comemos e bebemos em excesso, recebe o bombardeio de remédios introduzidos pela veia, quando o melhor seria, nestes casos, passar um ou dois dias de repouso alimentar (e alcoólico) com chazinhos e comidinhas suaves. Mas são poucos os que apelam para esse sistema simples e eficiente de cura. Quando não se toma a injeção, ingere-se um remédio contra a ressaca, algo que muitos imaginam deixar o usuário pronto para um banquete com muita bebida horas depois. A verdade é que alguns desses medicamentos contêm uma panacéia de fármacos que inclui sedativos, analgésicos, diuréticos e relaxantes musculares. Assim, a pessoa parte entorpecida para a nova sessão de excessos pensando que está curada.

"Jamais vi em vários países que visitei um uso tão corriqueiro da injeção endovenosa como ocorre no Brasil"

E o que dizer dos diuréticos? Certas senhoras, quando não entram em seus vestidos, logo se dizem inchadas e tomam o diurético, cujo uso, mesmo moderado, leva a grave perda de potássio do organismo. Usam-se laxativos como se fosse natural agredir diariamente o aparelho digestivo. Pessoas que tentam perder peso muitas vezes combinam diuréticos e laxativos e, em alguns casos, ainda adicionam um calmante a esse coquetel que, por ironia, não atacará as raízes da obesidade.

Há uma lista infindável de medicamentos que, em muitos casos, cruzam indevidamente o balcão da farmácia, e eu gostaria de encerrar esta relação com outros dois, as vitaminas e os hormônios. Tomam-se montes de vitaminas, complexos minerais e outros produtos da mesma família com o objetivo de ganhar vigor, manter a juventude e melhorar a memória. Para se ter uma idéia do que esse consumo indiscriminado significa, basta dizer que doses excessivas de vitamina A produzem sintomas de intoxicação, com vertigem, dificuldade visual, descamação da pele e, em alguns casos de uso prolongado, sérias lesões hepáticas. Acrescente-se a isto que o uso concomitante da vitamina E precipita com mais facilidade este quadro negativo, uma vez que a vitamina E provoca maior absorção da vitamina A. Este exemplo mostra que o aprendiz de feiticeiro pode às vezes causar males maiores a si próprio do que imagina.

Quanto aos hormônios, substâncias importantíssimas na medicina, seu uso está de tal forma distorcido que muitos atletas utilizam hormônios masculinos para incrementar a massa muscular, com risco para a saúde, enquanto consumidores ainda mais ingênuos chegam a tomar cortisona para "pressão baixa". Não há qualquer relação entre a cortisona e o combate à hipotensão. Quanto aos produtos naturais, pode-se dizer que a maioria deles realmente não oferece risco. Deve-se acrescentar, porém, que muitos produtos da farmácia naturalista não fazem efeito algum, enquanto outros podem prejudicar o organismo se usado continuamente.

Reconheço que os médicos também têm uma parcela de culpa na automedicação. As facilidades oferecidas pela indústria farmacêutica, o alívio imediato que alguns fármacos induzem em muitas moléstias, a tentação de receitar calmantes em casos que exigiriam paciente aconselhamento médico são alguns dos fatores que levam o profissional a prescrever remédios abusivamente. Os pacientes se acostumam e passam a receitar para si mesmos. Talvez seja a época de todos fazermos um exame de consciência. Médicos, consumidores e indústria farmacêutica devem cerrar fileiras contra esse danoso esporte nacional.

Holocausto pelo Álcool?

Alastair Anderson

"A Saúde do Mundo"

A produção e consumo de bebidas alcoólicas estão a aumentar virtualmente em todas as regiões do mundo.

Mais ainda, esse aumento tem geralmente ultrapassado o crescimento populacional; desta forma, o consumo de álcool por pessoa tem aumentado numa escala mundial.

Em alguns países em desenvolvimento, o aumento do consumo de bebidas alcoólicas tem sido muito mais rápido do que noutros, e se a tendência continuar durante mais uma geração, atingirá ou ultrapassará os níveis atuais de consumo de álcool per capita dos países desenvolvidos.

O rápido aumento do consumo de bebidas alcoólicas nos países em desenvolvimento será certamente, dentro de algum tempo, seguido por uma maior incidência de problemas relacionados com o álcool. Estes problemas adicionais representarão gastos muito substanciais para escassos recursos econômicos e sociais.

Fatos como estes são graves. Formam parte de uma vista geral da situação do alcoolismo no mundo que deu origem a uma discussão na revista da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre desenvolvimento no campo da saúde, *World Health Forum* (1985, Vol 6, nº 3). A introdução insiste, em termos percutantes, no fato que, enquanto a produção comercial do álcool ocorre principalmente nos países industrializados, a maior parte dessa produção é exportada para o Terceiro Mundo, onde o consumo de álcool tem aumentado constantemente durante as duas últimas décadas. E comenta: "Ainda têm de se estabelecer políticas para combater esta tendência."

A introdução é da autoria do Professor Brendan Walsh do Colégio Universitário de Dublin, e do Sr. Marcus Grant, cientista do serviço da OMS de Saúde Mental, em Genebra. Eis como eles resumem os danos que o álcool pode causar à saúde: "Não é só a síndrome de dependência do álcool mas também condições físicas e psicológicas, muitas incapacitantes e algumas fatais, que podem ser atribuídas, total ou parcialmente, ao excesso de álcool. Além disso, os acidentes de trânsito relacionados com o álcool são responsáveis por uma proporção importante de mortes em muitos países, especialmente entre jovens. Os acidentes de trabalho, em casa e durante acontecimentos desportivos, são mais freqüentemente relacionados com o consumo de álcool do que é geralmente admitido.

Em alguns países o número de alcoólicos é igual à população das maiores cidades.

Em termos mais gerais, beber em excesso rompe os laços familiares e pode também resultar em violência e negligência. As mulheres grávidas que bebem, o que pode causar dano à criança a nascer, representam outro aspecto preocupante. Assim, é evidente que o grupo vulnerável inclui muito mais pessoas do que unicamente os grandes bebedores.

Em alguns países em desenvolvimento, que não têm grandes tradições de consumo de bebidas produzidas comercialmente com a variedade e força disponíves em muitos países desenvolvidos, os problemas relacionados com o álcool podem ser especialmente graves entre as pessoas com formação, que são o recurso mais escasso desses países, ou entre os jovens que representam o investimento do país para o futuro.

Os autores também assinalam que entre 1965 e 1980 a produção comercial total de álcool aumentou quase de 50 por cento, enquanto a produção por pessoa aumentou quase 15 por cento.

Nas mesmas datas, dois terços da produção mundial tiveram lugar na Europa e América do Norte. "O fato de estas serem as regiões do mundo onde o crescimento populacional é menos rápido é uma indicação da importância crescente do comércio internacional das bebidas alcoólicas."

Dado que presentemente não é possível calcular a amplitude da produção não-comercial, incluindo tanto a produção caseira legal como a ilegal, os autores concluem que "os verdadeiros valores do consumo de certos países em desenvolvimento, incluindo os com taxas de aumento rápido, podem ser agora realmente mais altos do que parecem à primeira vista."

Oito especialistas em aspectos sociais e psicológicos do álcool contribuíram para uma mesa redonda que se seguiu. O professor Donald W. Goodwin, da Universidade de Kansas, nos EUA, não está de acordo e escreve: "Não posso concordar que haja evidência de aumentos consideráveis no consumo do álcool e dos problemas com ele relacionados em todo o mundo... As bebidas alcoólicas não-comerciais não estão incluídas nas estatísticas oficiais de produção nas quais se baseia o relatório de Walsh e Grant, e os verdadeiros valores relativos ao consumo podem ser substancialmente superiores ou inferiores aos valores fornecidos. Sem dados sobre a produção ilegal e a não-comercial só se podem levantar hipóteses."

Mas o Dr. Samuel W. Hynd, presidente do Conselho Nacional da Suazilândia para Assuntos de Dependência de Tabaco, Álcool e Drogas, comenta: "Walsh e Grant têm uma opinião muito branda do que deve ser reconhecido como uma eminente catástrofe mundial. Precisamos de algo percutante que leve, não só os profissionais de saúde, mas também toda a comunidade mundial a atuar. O álcool está a destruir milhões de

pessoas, mais do que a fome no Sahel, e em alguns países o número de alcoólicos é igual ao número de habitantes das maiores cidades."

E continua: "Os jornais e revistas dão pouca atenção aos problemas relacionados com o álcool que corrompem a 'alma' de cada país porque precisam dos rendimentos da publicidade provenientes dos produtores de álcool, multinacionais e nacionais...

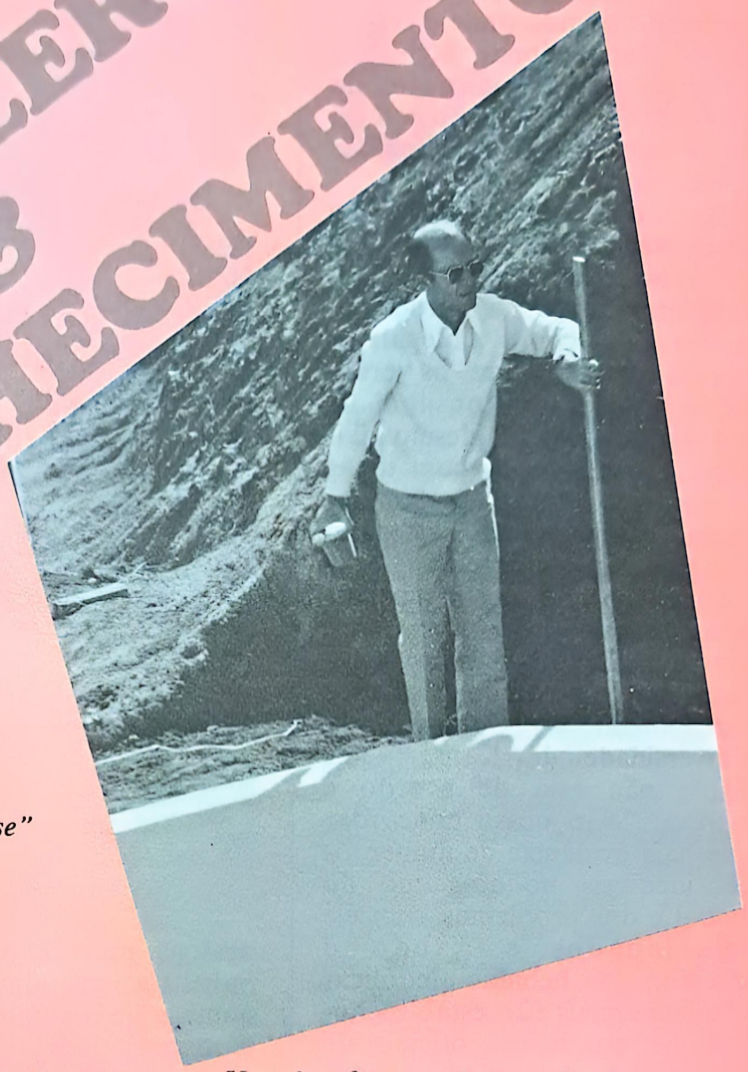
"Seja como for, onde quer que seja, precisamos de chamar a atenção. Tal como no último século um punhado de pessoas motivadas foram capazes de convencer o mundo que a escravidão era condenável, também precisamos de insistir esperando que a comunidade mundial acabará por constatar que está a caminhar para um holocausto pelo álcool."

Deixemos a conclusão ao Professor Robert E. Kendell da Universidade de Edimburgo, Reino Unido: "As companhias transnacionais que têm tido uma parte preponderante no desenvolvimento deste mercado (álcool) podem ser mais difíceis de influenciar do que os governos. É evidente que o comportamento das grandes companhias da indústria do tabaco durante os últimos 25 anos não dá ensejo a grande otimismo."

"Da mesma maneira, é vital que se chame a atenção para a produção, sempre crescente, e comércio de bebidas alcoólicas e insista, tal como fizeram Walsh e Grant, sobre o fato que tais atividades têm implicações inevitáveis na saúde pública que terão de ser encaradas pelos governos e pelas indústrias de álcool do mundo, estas só o farão com muita relutância, e em resposta a pressões constantes da OMS e dos ministérios."

ATEROSCLEROSE & ENVELHECIMENTO

Dr. Edvaldo Baracho
Médico do Hospital "Oásis Paranaense"



Um dos fatores do envelhecimento mais estudado e menos conhecido é a aterosclerose. Ela é uma afecção caracterizada pelo endurecimento das paredes das artérias e pela perda da auto-regulação, responsável pelo afluxo de sangue a nível tecidual. A vida dos tecidos depende da quantidade e qualidade do sangue que recebe. Ele é um veículo que conduz nutrientes (alimentos) a serem utilizados pelas células na síntese de energia, na elaboração de matéria protéica para sua manutenção, crescimento e reprodução. As artérias possuem um poder de auto-regulação que é responsável pelo controle do sangue nos tecidos. Na aterosclerose perde-se este mecanismo regulador com grande prejuízo para o metabolismo geral. Há perda de vitalidade celular, diminuição do seu poder de reprodução, envelhecimento e morte.

FUMO — UMA DAS CAUSAS DA ATEROSCLEROSE.

Há mais de quatro mil anos, Moisés instruindo o povo hebreu dizia que a vida da carne estava no sangue. Somente milênios depois é que se conheceu o verdadeiro valor deste tema no processo de envelhecimento. Decerto que a vida é "conduzida" pelo sangue que circula em nossas artérias. A manutenção da vida é incrementada constantemente. Cada recanto do nosso corpo é irrigado por artérias, arteríolas e microarteríolas. Estes condutos estão constantemente levando para os tecidos elementos químicos de indiscutível importância para a vida. Disto podemos concluir que quanto maior a perfusão de sangue em determinado tecido tanto melhor a vitalidade do tecido e vice-versa.

A aterosclerose é uma patologia que priva o tecido de sua cota normal de sangue, diminuindo assim o seu metabolismo normal e sua vitalidade. Isto acontece em função das placas de ateromas que se desenvolvem na camada íntima das artérias, obstruindo parcial ou totalmente a luz dos vasos. Isto traz, como conseqüência, sofrimento, perda da homeostasia e morte tecidual.

São várias as teorias que explicam a fisiopatogenia da aterosclerose. A mais aceita depõe em favor das reações do endotélio dos vasos (camada íntima das artérias) às agressões impostas por elementos físicos, químicos e biológicos. Agressões imunológicas são observadas em pacientes que se submeteram aos transplantes cardíacos e renais. A hipertenção arterial também é citada entre os agressores físicos, sendo considerada de grande importância ao lado dos fatores químicos (entre os mais importantes estão os ésteres de colesterol nas hipercolesterolemias crônicas).

A descamação progressiva das células endoteliais produz pequenos pontos de erosão que são preenchidos por tecido fibroso, plaquetas e gorduras formando assim as placas ateromatosas. Estas placas se dispõem de tal maneira que a camada íntima torna-se espessa, diminuindo a luz da artéria afetada e o fluxo sanguíneo para os tecidos. O tecido fibroso, neo-formado, se infiltra ainda nas camadas mais profundas da artéria, anulando parcialmente a sua elasticidade e o seu poder de auto-regulação. A artéria torna-se rígida como um cano plástico.

Existem determinadas condições e hábitos que se observam mais freqüentemente em indivíduos que desenvolvem aterosclerose que na população em geral. Estes fatores são conhecidos como fatores de risco. Dentre eles estão:

Este conceito implica em que uma pessoa com pelo menos um fator de risco tem maior probalidade de desenvolver patologias ateroscleróticas que uma pessoa que não apresenta nenhum fator de risco.

Mas se a aterosclerose não é curável pelo menos pode ser evitada ou retardada no seu processo de evolução. A prevenção continua sendo a principal arma tanto nas pesquisas quanto na prática médica geriátrica.

1. Fatores não reversíveis

— Idade
— Sexo masculino
— Antecedentes familiares

2. Reversíveis

— Fumo
— Hipertensão arterial
— Obesidade

3. Parcialmente reversível

— Colesterol e triglicérides elevados
— Diabetes
— Baixos níveis de lipoproteína de alta densidade (HDL)

4. Outros fatores

— Inatividade física
— Stress emocional ou tipo de personalidade

A PURA VERDADE SOBRE O **ABORTO**

Ronald S. Toth

Por que tão poucos a entendem?

Tem alguém o direito de decidir sobre a vida ou a morte do que ainda não nasceu?

Há apenas 50 anos o aborto, com pouquíssimas exceções, era totalmente inaceitável.

Atualmente ele se converteu em uma forma geralmente aceita de controle de natalidade.

Existem, naturalmente, os casos relativamente raros, ainda que trágicos, de jovens que ficam grávidas por incesto. Além disso as mulheres devem proteger-se contra as violações. Se uma mulher é vítima de violação, deve buscar *imediatamente* ajuda profissional. Não deve esperar três meses ou três semanas, nem sequer três dias. Deve buscar conselho médico imediato.

No entanto, o problema do aborto atualmente não está centralizado em casos trágicos como o de incesto ou violação. A razão real da elevada taxa de abortos dos Estados Unidos é, em 97% dos casos, questão de simples *comodidade;* o desejo de evitar o "incômodo" de ter o filho. Os abortos para preservar a vida da mãe, ou devido a uma criança defeituosa, por violação ou por incesto, representam somente 3% de todos os casos naquele país.

Também se deve levar em conta que na União Soviética, na Polônia, na Grécia, Bulgária, Romênia e Japão, entre muitos outros países, o aborto se tornou um método aceito e aceitável para o controle da natalidade.

Em 1985 foram abortadas aproximadamente 55 milhões de crianças em todo o mundo. Proporcionalmente, para cada 10 crianças nascidas vivas, haverá quase cinco abortos provocados.

Por exemplo, na Polônia, paradoxalmente, os peritos declaram que a taxa de abortos é maior do que a taxa de nascimentos. O número de abortos oscila entre 800 mil e um milhão por ano, enquanto que o número de nascimentos é de 702 mil.

Oitenta por cento dos abortos provêm de mulheres casadas e a maioria já tem filhos. No caso das japonesas, embora tenham a seu alcance vários métodos de controle de natalidade, continuam considerando o aborto uma necessidade.

Uma funcionária de um grupo feminista japonês afirma: "Das mulheres que andam pela rua, uma de cada três entre as idades de 25 e 40 anos já teve um aborto."

Apesar da oposição da Igreja Ortodoxa Grega, o aborto continua sendo um dos métodos mais comuns de controle de natalidade na Grécia. De acordo com estatísticas publicadas pelo Centro de Ciências Sociais de Atenas, 56% das mulheres que tiveram abortos os tiveram depois do nascimento de seu primeiro filho. Para cada nascimento que ocorre depois, há dois abortos. Algumas mulheres informaram que chegaram a ter 30 abortos.

Em 1981 as mulheres francesas requereram mais de 180.000 abortos legais e calculam-se em 80.000 os ilegais. A revista *Times,* de Londres, informa o seguinte: "Uma de cada quatro gestações termina em aborto, e unicamente 30% das mulheres, em idade de procriar, utilizam algum método anticoncepcional".

Na Romênia, 60% das gestações terminam em aborto. Este encontra-se tão arraigado na Romênia que o país tem hoje uma das taxas de natalidade mais baixas da Europa. Com o fim de inverter essa tendência, o presidente romeno Nicolau Ceausescu quer que as mulheres tenham quatro filhos. Este é um dever patriótico, afirma Ceausescu.

Vários peritos calculam que o número de abortos na União Soviética ascende a 10 milhões por ano, uma proporção de dois a três abortos para cada criança que nasce viva. A mulher russa tem cerca de quatro abortos em sua vida.

São os Pais a Pior Ameaça?

Houve tal degeneração em nossa sociedade que a principal razão para fazer um aborto é não desejar a criança. Estas mulheres não foram estupradas, suas vidas não correm perigo. Elas simplesmente decidem não ter o filho depois de sua concepção.

O Dr. C. Everett Koop, conselheiro médico americano, escreve em seu livro *The Right to Live, the Right to Die* (O Direito de Viver, o Direito de Morrer): "O aborto provocado para salvar a vida da mãe é tão raro que é como se não existisse."

Na Conferência sobre População, convocada na Cidade do México em 1984, a delegação americana enfatizou: "Os Estados Unidos não consideram o aborto como elemento aceitável nos programas de planejamento familiar". Entretanto, no país norte-americano qualquer mulher pode provocar um aborto *por essa*

A maior ameaça para a vida do bebê não é a varíola ou o sarampo... Provém de seus próprios pais que decidem abortá-lo."

mesma razão. De fato, as leis sobre o aborto na hipócrita sociedade estadunidense encontram-se entre as mais liberais do mundo.

A proporção de abortos nos Estados Unidos é um pouco diferente da do resto do mundo. Muitos abortos nesse país são levados a termo para esconder relações sexuais prématrimoniais ou extramatrimoniais. As adolescentes e as mulheres jovens solteiras recorrem ao aborto para não conservar o filho. No resto do mundo o aborto é praticado mais por mulheres casadas que querem limitar o número de filhos.

Ao contemplar o quadro do aborto no mundo vemos que a maior ameaça para o bebê que ainda não nasceu não é a varíola ou o sarampo, nem a chuva ácida ou os venenos que se encontram nos alimentos. A maior ameaça para a vida do bebê provém de seus próprios pais que decidem abortá-lo.

A decisão de ter ou não ter filhos deve ser tomada *antes* da concepção, não depois.

Apenas um "Tecido Fetal"?

Diz-se que o feto é apenas um "tecido" dentro da mãe e que ela tem direito de controlar seu próprio corpo. Diz-se também que o corpo é dela e que ela pode fazer dele o que lhe aprouver.

Os partidários do aborto argumentam que extirpar esse "tecido" é, em essência, o mesmo que extrair um dente ou cortar o cabelo, uma operação simples que dura apenas alguns minutos.

Por acaso é o feto apenas uma parte do corpo da mãe, como os dentes, os cabelos ou o rim? É tempo de examinarmos os últimos resultados dos estudos feitos recentemente.

Ao transferir um óvulo fecundado de uma mulher para outra, podemos comprovar que o "tecido fetal" não é simplesmente como um rim. A transferência de um embrião se realiza muito mais facilmente que o transplante de um órgão. O corpo rejeita um órgão transplantado a menos que isto seja evitado por meio de drogas. Porém o corpo não rejeita o embrião. Ele pode ser transferido de uma mulher para outra, o que prova que o feto é um ser à parte, embora esteja no seio de sua mãe.

Isto não quer dizer que o bebê não seja de sua mãe. Depois da implantação do embrião no útero, a mulher provê os meios para que se desenvolva.

As ondas cerebrais são uma das provas que demonstram que o feto é um ser vivo. Com sete semanas ele tem ondas cerebrais mensuráveis. A existência de ondas cerebrais é um dos critérios legais para determinar se uma pessoa está viva ou não.

Como podemos declarar que uma vítima de acidente com vinte anos de idade com um grave ferimento na cabeça está morta porque não há ondas cerebrais que se possam medir, e ao mesmo tempo afirmar que um feto não está vivo quando tem ondas cerebrais?

De fato, como afirmou um médico há uma década, embora a morte do cérebro se tenha convertido na principal norma para decidir quando uma pessoa está morta, a "vida do cérebro", ou o ponto em que as ondas cerebrais podem ser detectadas, deveria determinar a viabilidade do feto.

Quando se fez esta afirmação, os aparelhos científicos só podiam detectar atividade cerebral entre o sétimo e oitavo meses de gestação. Conclui-se então que um feto humano não estava vivo até chegar a esta idade. Uma vez que agora as ondas cerebrais podem ser medidas nas primeiras sete semanas, os médicos estão de fato causando o aborto de seres humanos vivos! Além disso, o feto já está vivo antes da sétima semana.

Se alguém tem dúvida sobre quando começa a vida humana, deveria dar ao bebê o benefício da dúvida. Quando alguém não tem certeza se um corpo está vivo ou morto, é claro que não o enterra. O mesmo critério deveria ser usado com respeito ao que ainda não nasceu.

A maioria dos partidários do aborto tratam de pôr o limite na viabilidade ou auto-suficiência. O feto depende do útero da mãe para manter sua vida. Segundo o argumento deles, enquanto o feto não pode sobreviver fora da mãe, pode-se praticar o aborto...

No entanto os adultos, algumas vezes, para permanecerem vivos dependem de sistemas que lhes sustenham a vida. Muitas pessoas, para limpar o sangue, tem que depender de máquinas que realizem a diálise dos rins. Outros dependem de respiradores artificiais para permanecer com vida. Quando alguém desliga essas máquinas é acusado de homicídio. O fato de as pessoas dependerem de algo que lhes conserve a vida, não as exclui do gênero humano.

Muitas crianças nascem vivas prematuramente e há casos de crianças que nasceram com apenas quatro semanas e meia de gestação.

Examinemos este exemplo: Uma mulher chega apressadamente ao hospital com dores de parto. Poucos minutos depois dá à luz uma criança de vinte e duas semanas. Uma vez que a mãe *deseja* o filho, o hospital fará tudo que esteja a seu alcance para salvar-lhe a vida.

Em outro quarto no mesmo hospital está uma mulher que abortou um feto de vinte e duas semanas. A mulher *não desejava* a criança. Então nos dizem que o feto de vinte e duas semanas não tinha possibilidade de viver. Como pode ser a criança viável num quarto e não viável em outro?

A diferença está na atitude da mulher e na atitude do médico.

Os partidários do aborto querem convencer-se de que a criança que cresce no útero de uma mulher é apenas um "tecido fetal". Ocultam o fato de que essa criança é realmente humana e que morre uma morte horrenda quando é abortada. Negam-se a crer na seguinte prova científica:

O Dr. Bernard N. Nathanson foi outrora um dos mais fervorosos adeptos do aborto. Hoje mudou de opinião. Por quê? Ele começou a levar em consideração novos dados científicos. O Dr. Nathanson disse: "É cruel que alguém continue afirmando que um feto é simplesmente um pedaço de carne, algo insignificante ou uma vida sem proteção."

"Quando o aborto se converte num costume social, manifesta-se externamente a decadência de um povo."

Mesmo ante essas provas contundentes, os adeptos do aborto crêem que o direito que a mãe tem de matar o seu filho não nascido é mais importante que o direito que ele tem de viver.

Uma vez que 91 por cento dos abortos em alguns países ocorrem durante as primeiras 12 semanas da gestação, examinemos um embrião de 10 semanas para ver o que a ciência tem descoberto:

Aos 18 dias depois da concepção o coração já bombeia o sangue de seu próprio sistema circulatório.

Ao completar seis semanas o sistema nervoso começa a funcionar. Os rins e o estômago começam a trabalhar.

Na sétima semana o embrião já tem suas próprias ondas cerebrais.

Entre a nona e a décima semana começam a funcionar as glândulas tireóide e supra-renais. O embrião pode engolir, e reagir ante a luz e o som.

Que acontece quando se procura pôr fim a esta vida?

Para matar um embrião de 10 semanas pode ser necessária a técnica de dilatação e evacuação. O abortador praticamente esquarteja e extrai o embrião.

Quando o instrumento do abortador toca a parede uterina, o embrião imeditamente se lança para trás e aumentam as batidas de seu coração. Reage tratando de escapar do instrumento.

O abortador agarra um braço ou uma perna e o arranca do corpo.O sangue começa a brotar do bebê; logo arranca o outro braço ou perna e assim continua até que o tenha despedaçado todo.

Finalmente se esmaga a cabeça do corpo morto e desmembrado. As partes são então succionadas para fora. Este processo leva cerca de quinze minutos.

Dizer que o embrião não sente dor é, no mínimo, não contar toda a história. A sociedade de hoje não permite que um assassino condenado à morte seja executado desta maneira.

As pesquisas pré-natais mais recentes revelam que o feto reage ante a dor, o contato, o frio, o som e a luz. Soluça, chupa o dedo polegar e passa por períodos de sono e de vigília. Os estudos revelam que os fetos respondem ao som da voz de suas mães.

Tudo parece indicar que o útero não é um lugar tão quieto como alguns acreditavam.

Contudo, uma mulher *tem, sim,* direito sobre o seu próprio corpo, e deve exercer esse direito ANTES da concepção....

Uma Sociedade Egoísta

Os casais devem planejar suas famílias inteligentemente quanto ao tempo da chegada do primeiro filho e o espaço de tempo entre os outros...

A matança de crianças não nascidas e indefesas como método de controle de natalidade demonstra o egoísmo de nossa sociedade, uma sociedade que nos ensina a viver exclusivamente para nós mesmos.

Muitos crêem que a maternidade inibe o potencial da carreira da mulher. Os filhos são considerados como uma carga, não como um bem. Crêem que os filhos os limitam, os impedem de comprar uma casa e outros objetos materiais de que necessitam. Impedem-nas de viajar a algum lugar diferente e que nunca podem "gozar a vida" quando há crianças. Não querem sacrificar seu tempo, seu dinheiro ou seu nível de vida para ter e criar filhos.

Atualmente muitas pessoas querem evitar as responsabilidades e deveres da paternidade matando seus filhos não nascidos. O aborto é a maneira fácil de escapar. O advogado italiano Rafaello Balestrini previu isto há 97 anos, quando escreveu: "Quando o aborto se converte num costume social manifesta-se externamente a decadência de um povo." Vivemos realmente numa era de decadência.

Nestes últimos anos do "esclarecido" século vinte, sacrificamos crianças por comodidade ou bens materiais.

Uma Lei Mais Elevada

Muitos afirmam que o aborto é uma decisão pessoal. Argumentam que ninguém deve impor-lhes seu ponto de vista moral. Mas há uma lei que está acima da lei civil, uma lei que proíbe os abortos porque estes transgridem o caminho básico da vida que governa invisivelmente toda a humanidade. Os seres humanos decidiram desafiar esta lei superior e foi -lhes permitido fazê-lo por quase seis mil anos. Nesta sociedade decadente e confusa as pessoas se arrogam o direito de decidir o que é bom e o que é mau, com nefastas conseqüências.

A maioria das pessoas rejeitam, ignoram ou passam por alto a fonte destas leis imutáveis. Estas encontram-se em um antigo documei que se conhece como a Santa Bíblia.

Nas páginas desta antiga autoridade está escrito: "Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte" (Provérbios 14:12). O fato de muitos crerem que o aborto é um direito não o converte em tal.

Poucos percebem que Deus nos dá duas opções: "... te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição". (Deuteronômio 30:19). Quando se escolhe o aborto, escolhe-se a morte...

Não deve surpreender-nos o fato de que tantas mulheres sofram traumas, depressão, ansiedade, e que algumas se tornem estéreis após o aborto.

O pessoal médico que o pratica e se considera altamente instruído crê estar acima destas leis quando diz que as mulheres podem decidir abortar seus filhos. Estão muito enganados.

O Fim do Aborto

Logo o aborto será extirpado da Terra. Jesus Cristo voltará com poder e glória e estabelecerá Seu governo justo e misericordioso sobre a Terra. Então todas as leis contrárias às leis perfeitas de Deus serão abolidas. (Zacarias 8:3; Sofonias 3:15).

Oxalá que este artigo ajude muitas pessoas a terem uma atitude diferente para com seus filhos que ainda não nasceram, pois como diz o salmista; "Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, o Seu galardão" Salmos 127:3.

OS TRÊS CÉUS

Escrevendo a uma igreja cujos membros o próprio apóstolo Paulo trouxera do paganismo para a maravilhosa luz do evangelho, o apóstolo dos gentios assim se expressa acerca das visões e revelações:

"Em verdade que não convém gloriar-me; mas passarei às visões e revelações do Senhor. Conheço um homem em Cristo que há quatorze anos (se no corpo não sei, se fora do corpo não sei: Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar." 2Coríntios 12:1-4. Paulo está aqui descrevendo sua experiência quando foi envolto em santa visão e transportado ao paraíso de Deus, onde maravilhosamente se abriram revelações a sua mente arrebatada. Foi levado até ao terceiro céu (verso 2); se ele estava lá no corpo, ou se as glórias daquele país celestial passaram perante sua mente como um panorama de enlevante beleza, não foi capaz de dizer; mas de uma coisa ele estava certo, que quando foi arrebatado ao terceiro céu, chegou ao paraíso. (Verso 4). Podemos dizer com segurança, de acordo com estes versos, que há um terceiro céu, que é o paraíso de Deus, o jardim de delícias.

O termo "céu" ou "céus" nas Escrituras nem sempre significam a mesma coisa. Muitas vezes falamos dos céus em que voam os pássaros, referindo-nos ao céu atmosférico. Além da atmosfera, estendendo-se de um planeta a outro, e de um sol a outro, está o grande e imensurável céu espacial, tão infinito que só a mente divina pode compreender sua vastidão. Denominamos este maravilhoso céu, de que tão pouco sabemos, céu espacial ou céu número dois.

Em algum lugar daquele vasto céu espacial, como o chamamos por não haver termo que o possa descrever apropriadamente, está um lugar onde habita nosso Pai, o Criador e Mantenedor. "Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite." — Salmos 19:1, 2.

A nenhum outro profeta em todo o Novo Testamento o Senhor revelou o futuro em tal extensão como ao amado apóstolo João, que escreveu o livro de Apocalipse. Ele abriu-lhe a história da igreja cristã desde o seu estabelecimento até o fim do tempo da graça e a segunda vinda de Cristo.

Ao escrever sobre aquela fase da igreja representada por Éfeso em Apocalipse 2, o Senhor diz no verso 7: "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de

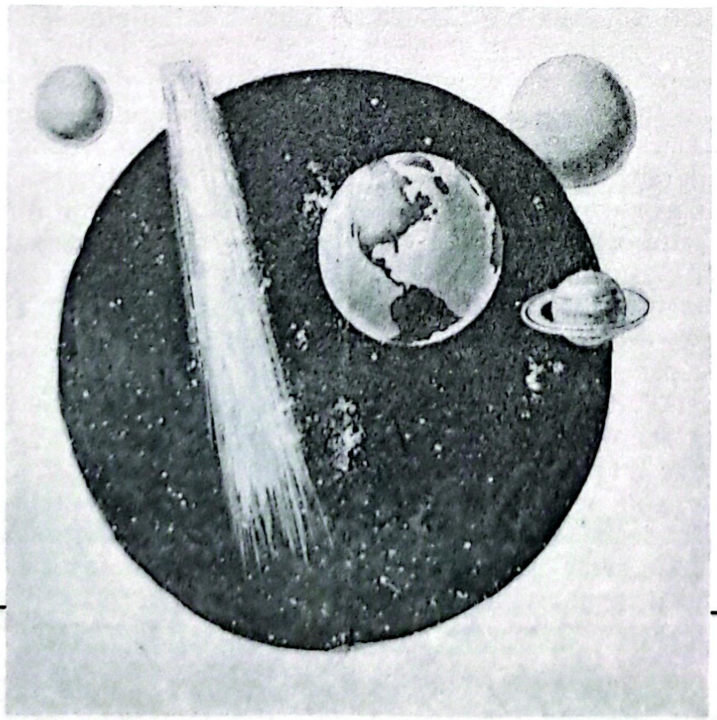
Deus." Já aprendemos que o paraíso está no terceiro céu, e a última citação nos ensina que os vencedores comerão da árvore da vida, que está no céu, o paraíso de Deus. Em Apocalipse 22:1, 2, lemos: "E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, e de uma e da outra banda do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações." Observamos novamente, pelo que aprendemos, que Paulo foi levado ao terceiro céu — até ao paraíso. Os vencedores comerão da árvore da vida que está no paraíso e essa árvore da vida produz doze espécies de frutos. Destarte os santos serão trasladados desta terra para o céu e comerão do fruto da árvore da vida.

Momentos antes da prisão do Salvador, Ele comoveu poderosamente o povo com as palavras que falou e os poderosos milagres que operou. "E muitos da multidão creram nEle, e diziam: Quando o Cristo vier, fará ainda mais sinais do que os que este tem feito? Os fariseus ouviram que a multidão murmurava dEle estas coisas; e os fariseus e os principais dos sacerdotes mandaram servidores para O prenderem. Disse-lhes pois Jesus: Ainda um pouco de tempo estou convosco, e depois vou para Aquele que Me enviou. Vós Me buscareis, e não Me achareis; e onde Eu estou vós não podeis vir." — João 7:31-34. Note-se o ensino: Cristo declarou que dentro em pouco iria para o Pai e então aqueles judeus incrédulos não poderiam segui-lO ali, indicando que nenhuma alma poluída pelo pecado poderia jamais ir ao céu, se permanecessem naquele estado.

O céu onde voam os pássaros é o céu atmosférico.

Pouco depois da sobredita conversa com os judeus, Cristo conversava com os discípulos e lhes disse: "Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Vós Me buscareis, e, como tinha dito aos judeus: para onde Eu vou não podeis ir; Eu vo-lo digo também agora." João 13:33. Aqui Ele diz aos Seus discípulos tão claramente como disse aos judeus, que Ele estava indo embora e que eles não podiam segui-lO. Isto encheu-lhes a mente de indagação sobre aonde Ele iria. E Pedro, que era geralmente o principal a falar entre os discípulos, "disse-lhe: Senhor, para onde vais? Jesus lhe respondeu: Para onde Eu vou não podes agora seguir-Me, mas depois Me seguirás." João 13:36. De novo afirmamos que o Salvador estava indo para Seu Pai. O Pai está no céu ou paraíso. Pedro não pôde ascender ao Céu quando Cristo ascendeu, mas haverá de segui-lO posteriormente, o que prova claramente que Pedro e todos os vencedores ascenderão um dia ao Paraíso de Deus, associando-se à grande família celestial e desfrutando sua bênção por toda a eternidade.

De um planeta a outro, de um sol a outro, está o imensurável céu espacial



DE VOLTA A ROMA

Desde o começo do mundo o homem tem-se deparado com problemas no caminho aparentemente interminável da ansiedade, disputa, derramamento de sangue e sofrimento. O espírito de guerra está agora incitando as nações com mais força do que nunca, e o medo de mútua destruição pode ser sentido em toda parte. Mas a raça humana, gemendo, deseja sobreviver. Todos parecem estar ansiosamente aspirando por melhores dias. O sentimento geral é que alguma coisa deve ser feita para garantir paz e segurança na Terra. Acredita-se que se este alvo for atingido uma grande porcentagem da economia mundial, que está sendo agora desviada para equipamentos bélicos, seria usada para melhoramento das condições dos países pobres e das classes menos privilegiadas. No entanto, a pergunta: "Quando e como veremos a mudança para melhor?" ainda está por responder.

O Movimento Ecumênico

Um assunto que está atraindo a atenção de quase todo mundo hoje, é o movimento que pretende a reunião de todas as igrejas cristãs. Sim, o Movimento Ecumênico é considerado com entusiasmo por alguns e apreensão por outros, como uma força motriz capaz de trazer algumas mudanças mais urgentemente necessárias no mundo. Não há dúvida que uma cristandade unida seja uma voz poderosa que os governos ouvirão.

A cristandade tem sido estranhamente dividida.

A primeira e principal disputa no mundo cristão começou no nono século, quando Fócio foi designado patriarca de Constantinopla pelo Imperador Miguel III (857) e foi agravada pelo patriarca Cerulário (1057), quando a Igreja Grega (ou Ortodoxa) se separou de Igreja Católica Romana.

Outra importante divisão teve lugar na Igreja Ocidental (Catolicismo Romano) no século XVI. Muito antes de Martinho Lutero, houve protestos contra os abusos praticados na igreja. No século XIV, por exemplo, João Wycliffe liderou um movimento dissidente na Inglaterra. Então João Huss, influenciado pelos escritos de Wycliffe, estabeleceu um grupo na Boêmia. Contudo, a Reforma propriamente

dita começou quando, incitado pela venda de indulgências feitas por João Tetzel, Martinho Lutero afixou suas 95 teses (objeções às indulgências do papa Leão) na porta da igreja de Wittemberg (31 de outubro de 1517). Este ato foi seguido por um ataque a várias doutrinas e práticas e à pretensa autoridade da igreja. Em 1520, Lutero rejeitou a autoridade do papa. Seu desacordo com a Igreja Romana resultou numa violação aberta que a Dieta de Worms foi incapaz de remediar. O clima de controvérsia prevalecente no século XVI continuou com tendências separatistas sob o qual muitas denominações vieram a existir.

Entre as divisões existentes, contudo, o século XX está testemunhando a expansão do chamado Movimento Ecumênico, que é uma tentativa de âmbito mundial para efetuar a reunião da cristandade dividida. Alguém pode dizer: "Há um tempo para dividir e um tempo para unir."

O Movimento Ecumênico é conhecido como uma organização internacional desde sua primeira assembléia mundial em Amsterdam, Holanda, em 1948, quando o Conselho Mundial das Igrejas foi fundado. O Conselho Mundial hoje inclui mais de duas mil igrejas com mais de 400 milhões de cristãos. Sua sede está em Genebra, Suíça.

Menos de cem anos atrás, católicos e protestantes não tinham nada a ver um com o outro. No entanto a situação agora mudou. Os cristãos podem ver com temor e tremor que muitos estão discordando dos fundamentos da Civilização Ocidental. A perda de interesse religioso que caracteriza o século XX tem sua grande culpa na debilitada condição das igrejas, nas quais multidões estão perdendo sua confiança e tornando-se descrentes. Numa tentativa de construir uma barreira contra a crescente influência do ateísmo e restabelecer os padrões morais de nossa sociedade decadente, líderes religiosos chegaram à conclusão de que devem formar uma frente unida. Não é de se maravilhar, portanto, que católicos e protestantes estejam agora trabalhando no interesse comum de união.

O papa João XXIII, enquanto proferia sua mensagem de Natal em 1958, fez um apelo em favor da união entre todos os cristãos. Em 1959, ele fez conhecida sua intenção de convocar um Concílio Ecumênico com o propósito de animar "aquelas comunidades cristãs que ainda estão separadas de Roma, a procurar em conjunto a base para retornar à unidade." Este comunicado foi calorosamente recebido tanto por círculos ortodoxos como protestantes.

LUTERO — Mais de 400 anos depois de sua reforma, seus seguidores se encontram próximos de um reatamento com o catolicismo.

No dia 2 de dezembro de 1960, pela primeira vez na história, a Igreja da Inglaterra entrou em contato com a Igreja de Roma. O Dr. Geoffrey Treancis Fisher, arcebispo de Cantuária, visitou o papa João XXIII. Durante o diálogo, os líderes das duas igrejas chegaram à conclusão de que já é hora de começar a derribar as barreiras que por muitos séculos têm separado os crentes em Cristo.

A Nova Abordagem Católica

Com a ascensão de João XXIII ao trono papal, um ponto crítico foi atingido na longa controvérsia entre a Igreja Católica Romana e outros organismos cristãos (denominações protestantes e igrejas ortodoxas do Oriente). O Concílio Ecumênico Vaticano II — uma reunião de todos os bispos católicos romanos — começou em 11 de outubro de 1962, e depois de uma série de intermitentes sessões foi concluído em 8 de dezembro de 1965. Uma das metas do Concílio foi estender um "generoso convite" a toda a cristandade, dividida há séculos, para (nas palavras do papa João XXIII) "procurar encontrar aquela unidade pela qual Jesus Cristo tão fervorsamente suplicou a Seu Pai Celestial."

Em relação ao Concílio, Clarence W. Hall escreveu no "Reader's Digest" de janeiro de 1963:

"O objetivo que o Pontífice mais fervosamente procura atingir é, de fato, a criação de um clima mais amistoso e cooperador entre católicos e não-católicos, a ser seguido finalmente pela união de toda a cristandade. Um dos seus primeiros atos como papa foi estabelecer a Secretaria para a união dos cristãos. No cargo de secretário ele colocou uma das figuras mais atraentes da Igreja, o erudito e persuasivo Cardeal Agostinho Bea, jesuíta de origem alemã.

Em quase todo pronunciamento público desde sua eleição, o papa João XXIII enfatizou que um dos primeiros objetivos da reforma e renovação da Igreja é remover obstáculos entre a Igreja e 'seus irmãos cristãos separados'. Recebendo um grupo de 28 líderes protestantes e ortodoxos no Concílio como 'delegados observadores', o Pontífice disse com visível emoção: "Sinto especial conforto com vossa pre-

sença. Arde em meu coração a intenção de trabalhar e sofrer para apressar a hora quando para todos os homens a oração de Jesus Cristo na Última Ceia ("para que eles sejam um") terá atingido seu cumprimento".

Barret McGurn, repórter no Vaticano durante o período do Concílio, disse que o propósito do Concílio Vaticano II foi "atingir um 'aggiornamento' — uma atualização no Catolicismo Romano" e "tentar reunir os cristãos e, com este fim, todos os membros da família humana". De modo geral, o objetivo do Concílio, declarou ele, foi "revistar as velhas normas, atitudes e costumes para ver se barreiras que separam as várias seitas cristãs (protestantes e ortodoxos) e, na verdade, dividem homens de todas as crenças ou de nenhuma, podem ser diminuídas no interesse de uma afeição fraternal comum". — *Enciclopédia Year Book 1964, p. 212.*

Relatando sobre a sessão do Concílio Ecumênico em 1964, McGurn informou que uma das três doutrinas proclamadas pelo papa com total aprovação do Concílio, referese à união entre todos os cristãos: "Que a união dos cristãos, depois de séculos de amarga separação, seja procurada com base no fato de que o Espírito Santo está verdadeiramente trabalhando dentro de organizações cristãs não-católicas, assim como os católicos sentem que o mesmo está acontecendo dentro de sua própria igreja." Na mesma declaração acrescentou: "O caminho foi desimpedido para adoração e comunhão interdenominacional. Este foi um longo passo dado no sentido de preencher a lacuna que foi aberta entre católicos romanos e igrejas ortodoxas oito séculos atrás." — *Enciclopédia Year Book 1965, p.212.*

As declarações do Concílio de 1965 abrangeram entre outros pontos, "uma atitude mais cordial para com outras crenças" e "a importância da Bíblia Sagrada como a fonte de mais ensino católico." Houve também uma declaração sobre a liberdade religiosa. "O decreto de liberdade religiosa condena qualquer esforço para obrigar um homem a agir contra sua consciência em assuntos religiosos. Mantém seus direitos de seguir os ditames de sua fé, exceto quando prejudique a ordem pública." — *Encyclopédia Year Book 1966, p. 213, 214.*

"O Protestantismo tem-se degenerado grandemente desde os dias dos reformadores"

A cláusula de exceção pode, evidentemente, ser um ponto a ponderar. De um lado, aqueles que fazem mau uso de sua liberdade, cometendo abusos em nome de sua religião, devem ser restringidos. Mas, por outro, autoridades intolerantes podem aplicar a cláusula de exceção arbitrariamente contra algumas minorias, com cuja posição religiosa eles não simpatizam. Quem seria judiciosa e moralmente competente para decidir se a minha prática religiosa ou a de alguma pessoa está realmente perturbando a ordem pública?

Durante as duas décadas decorridas desde o Concílio Ecumênico, muitas coisas aconteceram mostrando que as principais organizações cristãs estão-se unindo gradativamente.

Em 1968 a Igreja Católica Romana colocou alguns dos seus teólogos na Comissão de Fé e Ordem, um departamento teológico do Concílio Mundial das Igrejas. O que segue é a citação de um artigo:

"O Concílio Mundial das Igrejas hoje (11 de julho de 1968), admitiu nove teólogos católicos romanos como membros em seu principal corpo teológico, a Comissão de Fé e Ordem. Esta atitude representa a primeira vez que católicos se tornam participantes integrais num ramo primordial do Concílio, o que representa a maioria das principais igrejas protestantes e ortodoxas pelo mundo. Líderes do Concílio disseram que o movimento pode eventualmente provar ser o primeiro passo em direção à completa filiação por católicos, assunto aventado num discurso no último sábado (10 de julho de 1968) pelo Rev. Roberto Tucci, eminente jesuíta." — *The New York Times, 12 de julho de 1968.*

O mais surpreendente gesto ecumênico da parte da Igreja Católica Romana até hoje foi a visita do papa João Paulo II a uma igreja protestante, onde ele orou e proferiu um sermão em 11 de dezembro de 1983.

"Apesar das claras divergências em doutrina e fé que ainda existem, nós nos sentimos profundamente unidos neste tempo de Advento em solidariedade com todos os cristãos", disse ele à congregação da Igreja Luterana em Roma.

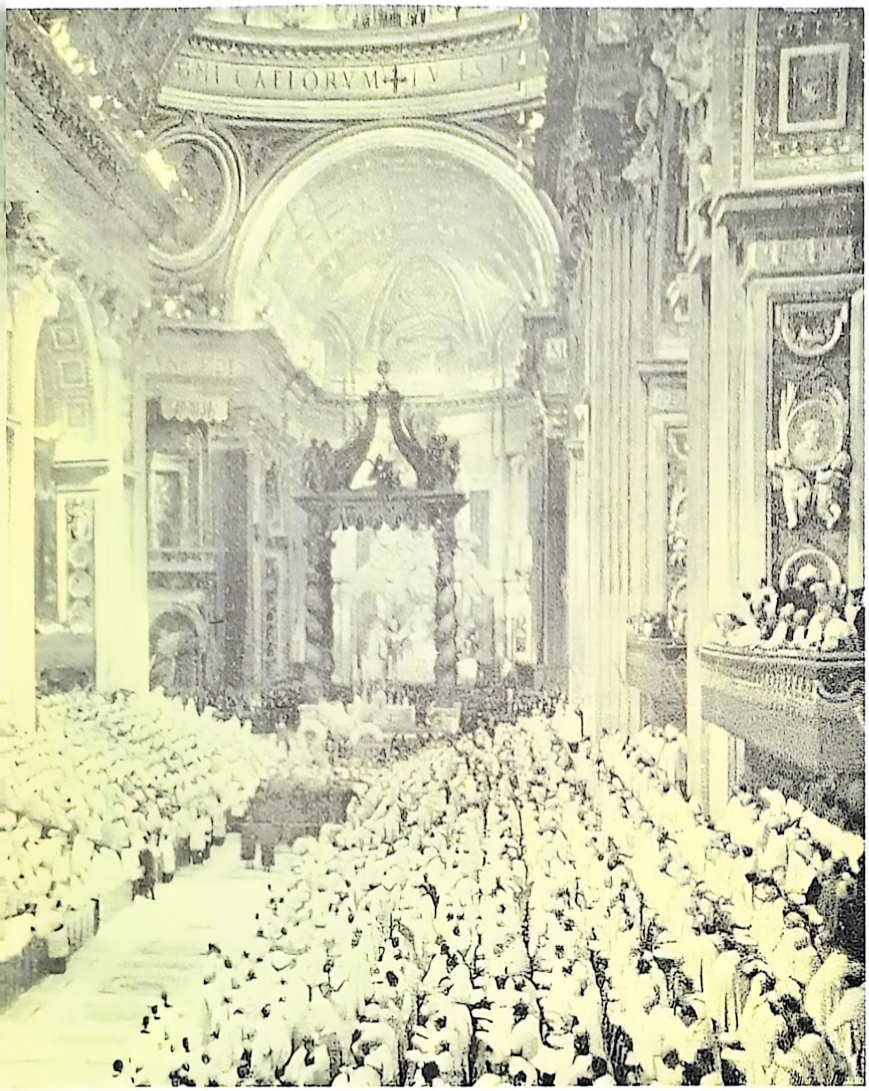
"Nós desejamos a unidade", continuou ele. "Estamos trabalhando pela união sem nos deixar desencorajar pelas dificuldades que encontramos pelo caminho."

"E neste 500º aniversário do nascimento de Martinho Lutero" acrescentou, "já podemos antever a aurora do advento da reconciliação de nossa unidade e comunidade."

No fim da missa, o Pontífice saudou os presentes apertando as mãos de alguns dos 400 fiéis. Embora tenha visitado apenas uma congregação local, sua visita é considerada um passo significativo no sentido de remediar a dissenção que existe há séculos.

Reações Diversas

Os protestantes se surpreendem vendo Roma oferecer concessões e apresentar incentivos no interesse da unidade. Um pouco antes da abertura do Concílio Ecumênico, João XXIII disse ao clero da diocese romana: "Não desejamos julgar ninguém. Não queremos determinar quem estava certo ou quem estava errado. A responsabilidade é dividida. Só queremos dizer: 'vamo-nos unir, vamos pôr termo a nossas divisões' ". Em seu livro, *O Concílio, a Reforma e a União,* o Dr. Hans Kung, professor de Teologia na Universidade (católica) de Tubingem, Alemanha, explica como Roma está preparando o caminho para a tão desejada aproximação entre católicos e protestantes. Ele menciona, por exemplo, a crescente consideração dos católicos para com a Bíblia; o uso de hinos protestantes pelos católicos; uma atitude mais cordial para com os protestantes; teólogos católicos demonstrando mais e mais interesse na discussão das doutrinas do 'sacerdó-



cio de todos os crentes'; e a crescente apreciação, por parte dos católicos, da Reforma como um fenômeno religioso, "admitindo que ela (a Reforma) foi, em sentido um tanto relativo, necessária", e que a falta está em ambos os lados. Recentes declarações católicas em favor da liberdade religiosa são algumas vezes bem recebidas como um repúdio ao espírito da Inquisição, que foi a causa de muita amargura, desconfiança e alienação em séculos passados.

A impressão que se tem é que as feridas causadas no passado estão sendo curadas e que a distância entre católicos e protestantes está sendo rapidamente estreitada. O Dr. Kung diz: "Muitas vezes católicos e protestantes que se procuram conhecer melhor, percebem com espanto quão semelhantes se tornaram — apesar de algumas diferenças ainda existentes."

Se católicos e protestantes realmente se tornaram tão parecidos, temos uma situação alarmante, pensam alguns evangélicos. Uma escritora cristã adverte:

"Não é sem motivo que se tem feito nos países protestantes a alegação de que o catolicismo difere hoje menos do protestantismo do que nos tempos passados. Houve uma mudança; mas esta não se verificou no papado. O catolicismo na verdade muito se assemelha ao protestantismo que hoje existe; pois o protestantismo moderno muito se distancia daquele dos dias da Reforma.

"Tendo estado as igrejas protestantes à procura do favor do mundo, a falsa caridade lhes cegou os olhos. Não vêem senão que é direito julgar bem de todo o mal; e, como resulta inevitável, julgarão finalmente mal de todo o bem. Em vez de permanecerem em defesa da fé que uma vez foi entregue aos santos, estão hoje, por assim dizer, justificando Roma, por motivo de sua opinião inclemente para com ela, e rogando perdão pelo seu fanatismo." — E.G.White, *O Grande Conflito,* p. 577.

Quando o Dr. Fisher fez sua visita, publicamente conhecida, ao Vaticano, muitos jornais da Inglaterra consideraram esse evento como um passo significativo em direção à unidade cristã. Um editorial do '*Sunday Times*', jornal conservador, dizia: "É chegada a hora de fazermos um grande esforço em direção à união. ... O papa João XXIII tem dado provas e mais provas de seu desejo de ver relações mais íntimas, mais amistosas e mais frutíferas entre católicos romanos e seus colegas cristãos do Ocidente e do Oriente, sem qualquer ofensa à autonomia de nenhum deles. Repelir seus gestos significaria, no mínimo, desdenhar a caridade cristã. ... Que os fanáticos se escondam nas cavernas de seu sectarismo: É chegado o tempo de declarar guerra aberta contra o mal da desunião, esse aliado imbatível dos inimigos do Cristanismo."

O Professor Carl E. Braaten, da Escola Luterana de Teologia em Chicago, buscou a unidade da Igreja na 'volta a Roma' por parte dos protestantes. Já é tempo de os 'exilados' — protestantes separados da Igreja Católica Romana — voltarem à sua pátria eclesiástica" disse o eminente teólogo luterano. *Toronto Daily Star,* 25 de junho de 1966.

O ex-arcebispo de Cantuária, Dr. Michael Ramsey, exortou os anglicanos a aceitar o Papa como cabeça da Igreja Cristã reunificada. Descrevendo as divisões entre os cristãos como vergonhosas, disse ele: "Minha idéia do objetivo não é a Comunidade Anglicana absorvida pela Igreja Católica, mas em comunhão com ela. Nesta união o papa seria aceito não como infalível, mas como bispo presidente." — *Daily Telegraph (Sidney, Austrália)* 8 de agosto de 1977.

Líderes Evangélicos estão agora movendo-se em direção à Igreja Católica Romana. "Mais de 125 líderes evangélicos anglicanos no Reino Unido e em outras partes do mundo assinaram uma carta aberta ao arcebispo, reivindicando relações mais próximas com a Igreja Católica e outras igrejas não-reformadas." "Nunca antes", disse um dos principais patrocinadores da carta, "os evangélicos adotaram publicamente tal postura para com Roma". — *Protestant Challenge (The Voice of the Canadian Protestant League),* abril de 1978.

Alguns, contudo, como mencionamos antes, acham que há motivo para alarme quando vêem uma crescente tendência pró-Roma nos principais círculos protestantes. Entendem que se é para atingir a unidade, não haverá para os protestantes outro caminho senão o de sacrificarem o próprio princípio de liberdade de consciência em assuntos religiosos, que foi comprado por tão alto preço. A citação seguinte é de um artigo publicado na *"Voz do Ocidente" sob o título, "As Novas Roupagens de Roma":*

"Muitas pessoas estão sob a falsa impressão de que, em razão de algumas mudanças que estão sendo feitas — a remoção ocasional de um santo; permissão para comer carne nas sextas-feiras santas; missas celebradas à tarde em vez de pela manhã — as doutrinas básicas da Igreja Romana também estão mudando. Nada poderia estar tão longe da verdade. Roma não as mudará porque não poderá fazê-lo sem cometer suicídio eclesiástico. Para citar apenas a doutrina básica da infalibilidade da Igreja, pode-se facilmente perceber que qualquer mudança neste sentido significaria o abalo de toda a sua estrutura. Roma ou se firma ou cai neste ponto. Todo o sistema funciona de maneira tal que ela não pode fazer concessões ou, de modo algum, ceder na infalibilidade papal e da Igreja. Olhando de outro ângulo, segue-se naturalmente que enquanto a doutrina da infalibilidade for mantida, tudo o que desta resultar deve ser infalível, e portanto verdadeiro e imutável.

"Por sua própria natureza, Roma não pode ser tolerante no real sentido desta palavra. Ela pode adaptar-se e tolerar, mas apenas no sentido de um meio para atingir um fim."

"Roma papal reconsquistará sua perdida supremacia com a ajuda da América Protestante"

Reivindicações Romanas

Alguns protestantes preocupam-se com o fato de que, por mais que se façam ajustes, Roma papal jamais renunciou à sua reivindicação de infalibilidade, seu objetivo de reconquistar a supremacia mundial e seu professo direito e dever de perseguir e punir dissidentes. Aqui estão algumas provas:

Tomás de Aquino, o mais brilhante dos filósofos escolásticos, escreveu: "Se falsificadores de dinheiro ou outros malfeitores são imediata e justamente entregues à morte por príncipes seculares, quanto mais os hereges, uma vez condenados por heresia, deveriam não somente ser excomungados, mas também justamente sentenciados à morte." — *Summa Theologica II, qu. XI.*

Um catecismo católico romano ensina:

"Pergunta: Quais são as outras penalidades que a Igreja aplica ao crime de heresia?

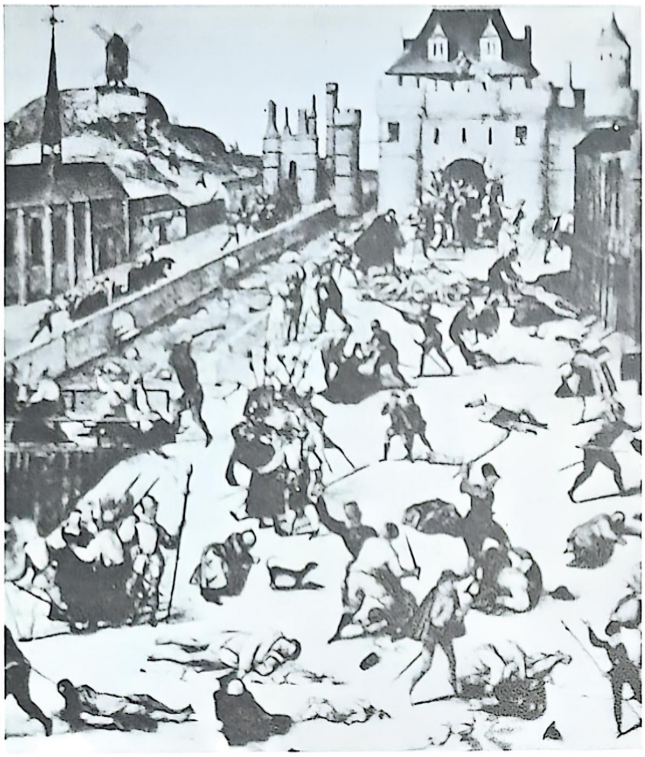
"Resposta: Confisco de bens, prisão, exílio e morte". — *Catecismo Católico Romano de SS. Pio V Bruxelas.*

O Cardeal Lepicier, professor da Universidade de Roma, escreveu: "É algo sadio e louvável condenar alguém à morte pelo bem da comunidade. ... Talvez esta doutrina pareça ser muito drástica para esta época. ... Quando alguém considera o prejuízo que isto traz à sociedade, facilmente entenderá que, se traidores ou assassinos são justamente condenados à morte, mais ainda merecem a pena de morte aqueles que publicamente solapam a fé católica." Lepicier, De Stabilitate et Progressu Dogmatis, part 2, art. 6, p. 175. Essa doutrina é confirmada pela Enciclopédia Católica (C.E. 14, 768, 769). A Diocese de Brooklin, Nova York, ensina: "A heresia é um terrível crime. ... Se o estado tem o direito de punir a traição com a morte ... a igreja tem o poder de tomar medidas para salvaguardar sua existência". — *Brooklin Tablet,* 5 de novembro de 1938.

A Teologia Romana condena a liberdade religiosa: "Nenhum católico pode conscientemente defender tal idéia de liberdade de culto religioso, pois de acordo com os princípios católicos a única religião que tem o genuíno direito de existir é a religião católica." *Revista Eclesiástica* — outubro de 1943.

Um jornal oficial da Igreja diz: "A Igreja Católica Romana, convicta de suas prerrogativas divinas de ser a única igreja verdadeira, deve requerer liberdade unicamente para si própria, porque tal direito só pode ser possuído pela verdade, nunca pelo erro. Quanto às outras religiões, a Igreja pode requerer que, por meios legítimos, elas não tenham permissão de propagar suas falsas doutrinas. Conseqüentemente, num estado onde a maioria das pessoas sejam católicas, a igreja exigirá que a existência legal do erro seja negada. A Igreja não pode envergonhar-se de sua própria necessidade de tolerância assim como afirma. Civieta Cattolica, Abril.

Podemos entender aqueles protestantes que perguntam: Onde estão as provas de que Roma abandonou sua pretensa autoridade de suprimir o que ela chama de heresia? Quando ela ensina que aqueles que discordam dela devem ser mortos, ela quer dizer isto mesmo. A História mostra que sua intolerância para com aqueles que sustentam opiniões ou seguem costumes diferentes da igreja católica é um fato. O papa Inocêncio III, por exemplo, começou em 1215 a conceder indulgências àqueles que matassem os hereges, e poucos anos mais tarde ordenou que alguns frades dominicanos dessem início a uma cruzada contra os albingenses. Isso foi o começo da Inquisição medieval (1233). Durante seu reinado, mais de um milhão de pessoas foram



"Onde estão as provas de que Roma abandonou sua pretensa autoridade para suprimir o que ela chama de heresia?

Um massacre de huguenotes por forças pró-católicas começou em Paris, no dia de São Bartolomeu, em 1572. Milhares de huguenotes foram mortos.

assassinadas em nome da religião na Europa Ocidental. (Mansi 22, 982).

O Rev. G. Champlain, ex-sacerdote católico, adverte: "O papa (Gregório XIII) foi o responsável pelo massacre da véspera do dia de São Bartolomeu (24 de agosto de 1572). ... Em Paris o sangue de dez mil protestantes inundou as ruas. Os huguenotes sofreram tormentos tão diabólicos que estão além de qualquer descrição. Católicos irlandeses derramaram rios de sangue. Em Armagh 4000 protestantes foram afogados pelo crime de pensar por si mesmos. Em Ulster, 154 mil protestantes foram massacrados ou expulsos. Pelo menos 50 milhões de almas fiéis a Jesus e à Bíblia aberta foram mortos por católicos romanos através dos séculos."

Aqueles que apóiam os esforços que estão sendo feitos para restaurar a união entre catolicismo e protestantismo podem oferecer a seguinte explicação: (1) O espírito da inquisição, que caracterizou Roma no passado, está morto. Os católicos modernos estão-se tornando cada vez mais amigos dos protestantes. (2) Mesmo que o espírito da inquisição estivesse vivo, não é admissível que os romanistas começassem agora uma perseguição contra mais de 200 milhões de protestantes.

Todos sabem que tal coisa nunca vai acontecer. Mas o que preocupa alguns cristãos é o efeito que a breve coalizão de protestantes e católicos, com sua voz legislativa, poderá trazer sobre certas minorias insubmissas, que não podem deixar de obedecer a Deus para obedecer ao homem. Estes poucos fiéis sofrerão então uma perseguição combinada de católicos e protestantes.

Conclusão

Os católicos ainda acreditam que sua Igreja é infalível (não passível de erro) e indefectível (não sujeita a falha ou fracasso) e que o papa é infalível ensinador em assuntos de fé e moral. (Ver *The Convert's Catechism of Catholic Doctrine* pelo Rev. Peter Geirmann, p. 24, 30).

Em julho de 1980 o Rev. August B. Hasler, teólogo e historiador suíço, escreveu ao papa dizendo que o dogma da infalibilidade constitui o maior obstáculo para a união dos cristãos. Pediu que esta doutrina fosse reconsiderada. Duas semanas mais tarde ele morreu e sua carta foi aberta.

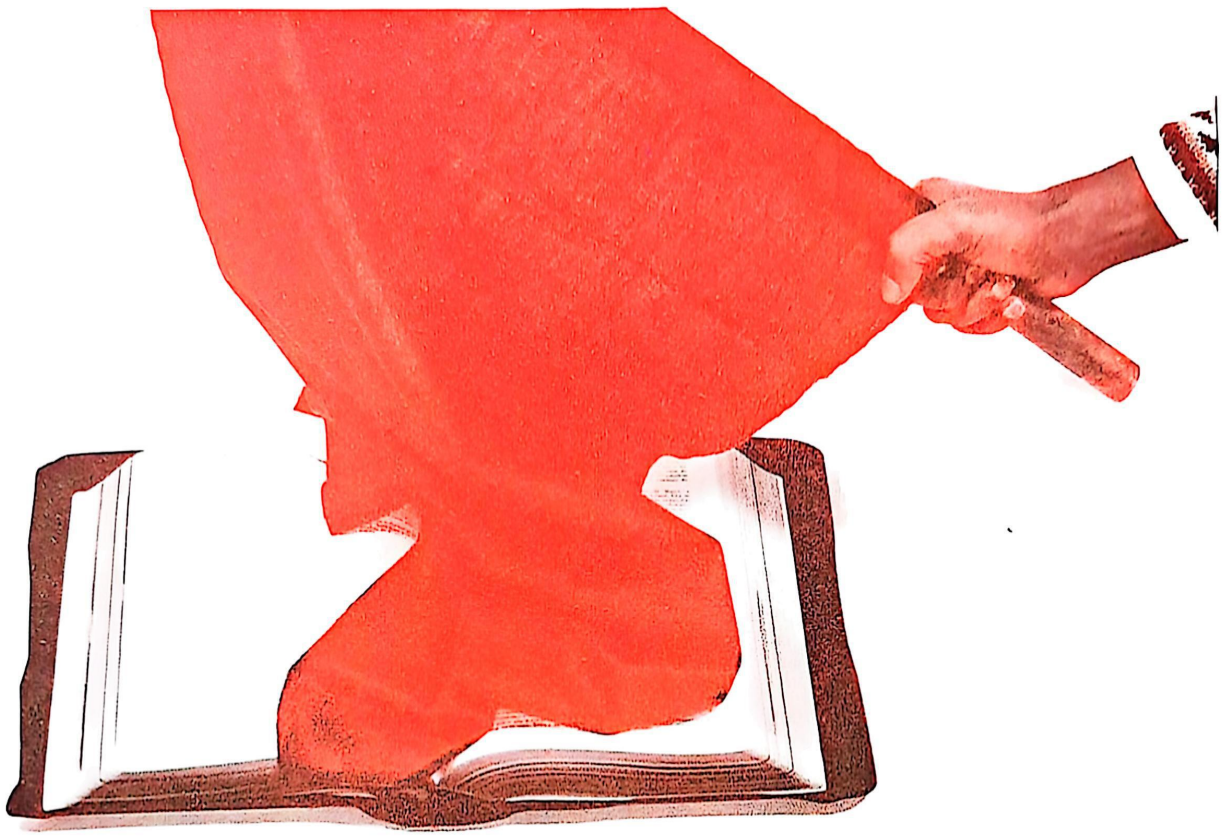
"Santo Padre", rogava ele, "pedimos com urgência que sem hesitação considereis todas as questões atuais em torno da infalibilidade papal. ... É difícil entender como, pelo vosso modo de agir, desejais defender a verdade. ... Vez após vez afirmais que desejais trabalhar pela união de todos os cristãos. Isto, contudo, permanecerá como mero serviço de palavras enquanto não estiverdes preparados para considerar os principais problemas do Concílio Vaticano I (Concílio em que se instituiu o dogma da infalibilidade em 1870)" — *The Sacramento Bee*, 16 de agosto de 1980.

Enquanto o dogma da infalibilidade for mantido por Roma, todas as suas doutrinas são consideradas corretas, e todas as suas ações (inclusive a Inquisição com seus indescritíveis horrores) justificadas. E se não há nada a lamentar, será melhor que nos preparemos para enfrentar a lamentável repetição da história. Deve-se esperar que a Igreja Católica induza seus novos aliados (as denominações protestantes e igrejas ortodoxas) a juntar-se a ela numa nova cruzada contra os poucos dissidentes que se encontrarem em seu caminho.

A profecia mostra que tanto a Europa como a América serão controladas por um estado eclesiástico. O romanismo dominará no Velho Mundo e o protestantismo no Novo. Roma papal reconquistará sua perdida supremacia através da ajuda da América Protestante. Quando as igrejas protestantes decidirem então impor alguma abservância religiosa (a guarda do domingo, por exemplo) que esteja baseada não na Bíblia mas na tradição católica, o Vaticano receberá grande homenagem. Aqueles que preferem obedecer a Deus em vez de ao homem, serão ameaçados pelo boicote econômico e serão finalmente declarados dignos de morte. Desta maneira, veremos no Protestantismo moderno uma 'imagem' (imitação) do Catolicismo Romano. As cenas da Inquisição então se desenrolarão outra vez. Estes eventos são claramente preditos pela profecia bíblica. Leia-se, a propósito, Apocalipse 13. No que diz respeito ao remanescente fiel de Deus que sofrerá perseguição religiosa, a profecia diz:

"E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo".

"Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." — *Apocalipse 12:17; 14:12.*



A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA EM PAÍSES SOCIALISTAS

Através dos meios de comunicação de massa e de visitantes que retornam dos países sob restrição, os cristãos atentos do mundo ocidental sabem que a pretensa "liberdade religiosa" concedida por trás das cortinas de ferro e de bambu são um arremedo de verdade. O demônio da opressão religiosa ainda está solto e ativo naquelas partes do globo. Isto se evidencia especialmente de duas maneiras: Embora ironicamente se proclame a separação entre igreja e

estado, as atividades das igrejas registradas são rigorosamente controladas, restringidas e reguladas pelo governo. As igrejas e os grupos não registrados, clandestinos, são proscritos, suas atividades são proibidas e até suas reuniões são interditadas. Repetidas vezes trazemos à atenção dos leitores esses terríveis fatos, com duas finalidades principais: (1) Se os cristãos do mundo livre souberem o que se passa nos países restritivos, não serão facilmente enganados pelos engodos da falsa propaganda. Foi prometida a liberdade religiosa aos cristãos naqueles países, mas quando os novos líderes políticos chegaram ao poder, esqueceram tudo sobre promessas feitas anteriormente, e muitos para quem a liberdade religiosa é elemento vital, perceberam que tinham sido cruelmente enganados. É importante enfatizar estes fatos porque a história tem a tendência de repetir-se. Ninguém está dizendo que há perseguição religiosa em todos os países socialistas. Não sejam passadas por alto as louváveis exceções em que se tolera a religião. (2) Os cristãos devem não apenas estar informados sobre os sofrimentos de seus irmãos nos países que impõem restrições: devem orar por eles. Eis alguns exemplos de perseguição:

NA CHINA — proibido partilhar a fé e ouvir programas evangélicos através das ondas curtas de rádio.

Na China

Visitantes estrangeiros à província central chinesa de Henã dizem que mais de duzentos protestantes foram presos pela polícia nacional no ano passado. As vítimas eram dirigentes das chamadas igrejas de casa: reuniões não autorizadas de cristãos, geralmente em casas particulares. Alguns foram soltos depois de alguns dias, mas outros ainda estão detidos.

"Desde as prisões de Henã começaram a surgir em diferentes pontos relatos semelhantes em quase metade das províncias da China bem como em Xangai, sua maior cidade. O dono de um pequeno estabelecimento varejista relata a um estrangeiro, num trem da China central, que dezenas de dirigentes de igrejas de casa estão detidos na cidade de Xiã. Diz o comerciante: 'Tudo o que podemos fazer é orar e chorar por eles!' Um protestante escreve uma carta falando de avisos públicos colocados em Fuyang, a oeste de Xangai, ordenando aos cristãos que não partilhem sua fé além daquela cidade nem ouçam programas evangélicos em ondas curtas. Uma evangelista dentre os 130 dirigentes de igrejas domésticas clandestinas da província de Henã conta a um visitante estrangeiro que a polícia pendurou o pai dela pelas mãos e bateu-lhe na tentativa de descobrir o paradeiro dela.

"As centenas de prisões, incidentes ocacionais de tortura e outras formas de constrangimentos desde os meados de 1983 constituem o primeiro golpe devastador contra a atividade cristã desde que o regime comunista instituiu certa medida de tolerância em 1979. A repressão é dirigida especialmente a um zeloso reavivamento protestante que ocorre entre as não autorizadas igrejas domésticas, em constante conflito com as organizações protestantes aprovadas pelo governo. Só na semana passada pela primeira vez um jornal oficial confirmou a existência de uma 'febre' reavivadora protestante...

"Interrogado acerca das prisões de cristãos clandestinos, o bispo Ding Guangxum contesta, afirmando ser 'falso' que a não-cooperação com o T.S.P.M. seja tratada como crime. Apesar dessa afirmativa, uma ordem de prisão postada no ano passado na província de Henã contém exatamente essa acusação contra a igreja doméstica cristã. A ordem também proporciona um raro vislumbre da obra de um simples evangelista de igreja doméstica. Diz que o evangelista 'enganou' 400 pessoas, convertendo-as ao cristianismo, 100 das quais apenas uma noite, e noutra ocasião 'perturbou a ordem social' com uma reunião numa quadra de esportes. Tais documentos mostram que o evangelismo é um crime, embora a última constituição chinesa garanta que 'o estado protege a atividade religiosa legítima'." — *Time* de 17 de setembro de 1984.

Na União Soviética

Leonid Feldman, um judeu que há anos deixou a Rússia, fez a seguinte declaração:

"Os dirigentes russos só permitirão que dois milhões e meio de judeus emigrem se o Ocidente tornar sua liberdade uma condição de futura negociação" disse Leonid Feldman numa entrevista a imprensa no Capitólio.

" 'O sistema soviético não está funcionando: não há suficiente alimento, suficiente moradia, suficiência de coisa alguma... Precisa-se dos judeus para bodes expiatórios', disse ele.

"O número de judeus autorizados a deixar a Rússia baixou de 4.000 por mês em 1979 para menos de 300 no mês passado', disse Feldman."

Feldman, de 29 anos, foi preso por ser ativista judeu e ganhou sua liberdade só depois que a imprensa ocidental noticiou sua greve de fome.

" 'Não sou herói nem bravo. Fiz o que tinha de fazer; era a minha única chance de liberdade', disse ele.

Quem expressa suas convicções religiosas publicamente na Rússia é candidato ao Hospital psiquiátrico

"Feldman saiu da União Soviética para Israel há cinco anos e chegou aos Estados Unidos em 1980. É atualmente estudante rabínico e reside em Los Angeles.

"Na América um homem é um judeu porque abraça seu passado. Na Rússia, um homem é judeu porque o parágrafo 5.º de seu passaporte interno diz que ele é judeu, e está dito.

"O governo soviético impede os judeus de estudarem seu legado cultural ou praticarem sua religião, disse Feldman. Falar ou escrever em hebraico é considerado traição, disse ele." — *Sacramento Union,* de 11 de maio de 1982.

Teoricamente, os judeus têm possibilidade de sair da Rússia, mas na prática a emigração é quase impossível. E Feldman explica:

"O judeu que procura sair da Rússia tem de ter esposa, filho, pai ou mãe em Israel, e então precisa dedicar nada menos que dois anos a ajuntar 30 documentos.

"O emigrante em perspectiva precisa conseguir uma carta de seu empregador concedendo-lhe permissão para deixar o emprego, o que, na União Soviética, torna o candidato um traidor, por não mais ser um membro produtivo do estado.

"O emigrante também precisa obter liberação em questões triviais, tais como declarações assinadas de biblioteca locais, afirmando que ele não tem em seu poder livros vencidos." *Sacramento Union,* de 11 de maio de 1982.

Apesar de Feldman completar essas "trinta providências", foi-lhe negada permissão para sair do país. Indagando sobre o indeferimento, foi-lhe dito: "A comissão decidiu." Tentando inquirir as razões do indeferimento da comissão, foi-lhe dito novamente: "A comissão decidiu."

Para os não judeus a emigração é muito mais difícil. É por isso que muitos assumem grandes riscos e tentam escapar ilegalmente. O tentado escape de um músico cristão é um exemplo recente:

"Valeri Barinov, músico cristão de um conjunto na União Soviética, aguarda julgamento em Leningrado e pode ter de passar três anos num campo de trabalhos forçados. É acusado de tentar atravessar a fronteira soviético-norueguesa ilegalmente, conforme telex da embaixada americana em Moscou ao senador John East. (R.N.C.).

"Em resposta a indagações do senador East, a embaixada dos Estados Unidos que examinou o caso de Barinov, mantido num hospital psiquiátrico soviético durante nove dias no ano passado, por expressar em público suas convicções religiosas (CT, 25-11-83, p. 36). Barinov é o dirigente do grupo musical Clamor de Trombeta, e aconselhava os soviéticos viciados em drogas e álcool.

Curtis W. Kamman, encarregado de negócios da embaixada

dos Estados Unidos em Moscou, contou ao senador East que no tratamento de Barinov poderiam fazer significativa diferença cartas expressando o interesse de americanos individualmente. Muitos ativistas dos direitos humanos soviéticos nos dizem que tais esforços de cidadãos particulares nos Estados Unidos e na Europa são úteis em todo sentido, disse ele. *Christianity Today,* de 19 de outubro de 1984, p. 39.

Embora haja sinais de crescente tolerância religiosa na Lituânia, de tal modo que se permitiu aos padres lituanos visitar Roma em 1983 pela primeira vez depois da invasão dos países bálticos em 1940, "Os padres ainda são perseguidos na Lituânia." *U.S. News & World Report,* de 27 de junho de 1983.

A Romênia é um dos principais países perseguidores

A despeito de ou talvez em razão de contínua perseguição, até a igreja Católica Romana na União Soviética está experimentando um reavivamento.

Evidencia-se uma nova militância entre os bispos católicos romanos na União Soviética. Apoderou-se dos jovens um reavivamento religioso, uma excitação acompanhada, em alguns países, de identificação da hierarquia católica com exigências de um fim à corrida armamentista das grandes potências bem como ao serviço militar obrigatório.

"A firme liderança do papa na causa católica aumentou a atmosfera de confronto. Desde o início de seu pontificado, o papa tem instado com os dirigentes católicos a propugnar mais fortemente pelos direitos humanos. E continuamente exige que os regimes comunistas cumpram os compromissos feitos em Helsinque em 1975, de conceder a todos liberdade de consciência e de religião.

"Contudo a igreja permanece agrilhada por controles. Os padres em alguns países tem de obter licença e são pagos pelo estado. São restritas as publicações religiosas e a educação. O preparo de padres é limitado." *U.S. News & World Report,* de 27 de junho de 1983.

Na Romênia

É sabido que nem todos os países socialistas são culpados de perseguição religiosa atualmente. A Romênia, entretanto, não é uma das poucas exceções. Pelo contrário, é um dos principais países perseguidores. Nem mesmo a Igreja Ortodoxa está livre de opressão. Eis um exemplo recente:

"Um sacerdote ortodoxo rumeno, condenado a dez anos de prisão por atividade religiosa, foi solto após cumprir metade da condenação...

"Gheorghe Calciu, de 57 anos, vive em Bucareste, em sua casa vigiada pela polícia, relata o serviço noticioso." — Sacramento Union, de 1º de setembro de 1984.

Para esses cristãos, cuja consciência lhes ordena: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens (Atos 5:29), a opressão religiosa se expande em todas as partes do mundo. Ao falar do tempo do fim, Jesus afirmou:

"E ouvireis de guerras e rumores de guerras ... Porquanto se levantará nação contra nação ... Mas todas estas coisas são o princípio de dores. Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do Meu nome." — Mateus 24:6-9.

Esta profecia há de cumprir-se em nossos dias.

E. G. WHITE

SEGREDOS DA FAMÍLIA FELIZ

128 páginas
Brochura

Um livro que não deve faltar em seu lar.

Uma orientação segura e cristã.

ADQUIRA-O.

Pedidos a qualquer um de nossos distribuidores.

AS RECOMPENSAS DA PIEDADE

Será muito triste mandar alguém investir num produto ou serviço tudo o que possui e a pessoa finalmente ficar sem nada. Nem mesmo os peritos em finanças possuem qualquer garantia encouraçada de que seus programas de investimento trarão os retornos esperados. E o mais experimentado homem de negócios não pode ter cem por cento de certeza de que terá êxito num novo empreendimento.

Nos meios cristãos, contudo, temos a promessa do próprio Deus de que uma vida de fiel serviço a Ele produzirá farta recompensa. O velho hino diz, com toda a verdade: "Compensa servir a Jesus." A noção popular de que a vida cristã não faz concessões ao lado alegre ou aos estímulos da vida é um grosseiro malentendido. Embora uma vida de honra a Deus não nos garanta boa saúde ou idade avançada e plenamente realizada, traz na realidade ricos resultados aqui e no além.

O apóstolo Paulo enumerou três benefícios acrescidos aos filhos de Deus que se esforçam para alcançar os atributos de santidade:

1 - Compensadora eficiência na vida.

2 - A maravilhosa confiança de ser filho de Deus.

3 - Glorioso acesso à presença de Cristo quando o Senhor reunir o Seu remanescente remido.

O crente recebe as firmes promessas de Deus. Como Pedro nos fala em sua primeira epístola, uma herança segura nos espera na glória, e para ela estamos sendo guardados pelo poder de Deus. Não há crises no mercado de ações espiritual, nem fundos ocultos nem malévolas campanhas promocionais. Podemos saber com absoluta certeza que Deus recompensará nossa fidelidade. Os benefícios podem não ser importantes do ponto de vista material, mas são de valor inestimável para os filhos de Deus.

Eficiência Compensadora

O primeiro benefício de uma vida de honra a Deus é ser uma vida de satisfação e eficiência. O crente corresponde ao seu conhecimento de Cristo como Salvador desenvolvendo qualidades que glorificam ao Senhor e resultam numa vida significativa, vitoriosa e frutífera. Falando da caminhada cristã, disse o apóstolo Pedro: "Porque, se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo." (2Pedro 1:8). O cristão obediente é feliz em servir ao Senhor. Quando o apóstolo disse que nossas vidas não serão "estéreis", empregou uma palavra que pode significar "inativa" ou "inútil". Quando prossegue dizendo que uma pessoa a quem faltam as oito características morais (versos 5-7) é cega, "nada vendo ao longe," quer dizer que ela está vivendo com miopia espiritual.

Somos, portanto, lembrados nestes versos de que o cristão obediente será frutífero e eficiente em contraste com o crente carnal, que é espiritualmente míope e cuja vida não atinge uma finalidade útil. Tão cegas para os valores eternos são tais pessoas, que pouca atenção prestam, se é que prestam alguma atenção ao que as espera.

Por causa de sua desobediência, são descuidosas ou indiferentes em assuntos espirituais. Não tem concepção clara das eternas verdades acerca da obra de Deus. O apóstolo Pedro diz que o cristão que vive assim está "esquecido da purificação de seus antigos pecados" (verso 9). Voltou a viver como antes de se salvo. Desconsidera o fato de ter sido liberto da culpa e do poder do pecado por sua fé em Jesus Cristo. Não percebeu o sentido da declaração de Paulo: "O pecado não mais terá domínio sobre vós."

O crente que honra a Deus em seu proceder evitará essas indesejáveis conseqüências. Sua vida será frutífera, com finalidade e significado, tornando-se um impacto em prol de Cristo aonde quer que vá. Verá com clareza a verdade espiritual e viverá triunfantemente em meio às provas e tentações da vida.

Maravilhosa Confiança

A segunda recompensa de um crente que honra a Deus é a segurança absoluta de que ele é filho de Deus, e que um dia herdará as bênçãos da eternidade. A isso referiu-se o apóstolo Pedro, quando disse: "Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis." (2Pedro 1:10). O apóstolo já fizera referência à vocação do crente (verso 3), ensinando que todos os que confiam em Cristo foram eleitos segundo a presciência de Deus. Todavia, neste verso somos exortados a ter certeza de pertencermos à família de Deus.

O que o apóstolo Pedro quis dizer? Como podemos fazer firmes nossa vocação e eleição? E a resposta é: pelo nosso modo de viver. Por favor não entendam mal. Somos salvos pela graça, completamente à parte de nossas próprias obras. O apóstolo Paulo esclareceu isso quando disse aos efésios: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie." (Efésios 2:8, 9). "Não vem das obras" significa que nada há que possamos fazer para ganhar ou merecer nossa salvação. Somos salvos tão somente pela graça de Deus por meio de nossa fé no Senhor Jesus Cristo que morreu por nós. Os verdadeiros crentes são filhos de Deus porque nasceram na família de Deus mediante a fé em Seu Filho. Disse o apóstolo João: "Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no Seu nome." (João 1:12).

Quando um crente em Cristo sinceramente deseja agradar ao Senhor e faz o melhor que pode para obedecer à Sua vontade, o Espírito Santo lhe dá aquela certeza íntima adicional de que ele é filho de Deus. Escrevendo aos crentes de Roma, disse o apóstolo Paulo: "O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus." (Romanos 8:16). Assim, ao vivermos para Cristo saberemos que somos membros da família de Deus, em razão do íntimo testemunho do Espírito. Nenhum cristão jamais precisará passar pela vida com o temor de não ter sido aceito por Deus. Nossa vocação se faz "firme" pelo fato de nosso comportamento haver mudado.

Pedro não somente admoestou seus leitores a fazerem firme sua vocação, mas acrescentou: "fazendo isto, nunca jamais tropeçareis." (2Pedro 1:10). "Isto" com muita probabilidade se refere às oito qualidades da vida cristã (versos 5-7). Ao acrescentarmos à nossa fé a virtude, a ciência, a temperança, a paciência, a piedade, o amor fraternal e a caridade, a realidade de nosso novo relacionamento com Deus é atestada em nossos corações, e recebemos a certeza de que jamais tropeçaremos.

A palavra grega aqui traduzida como tropeçareis pode significar "cair" ou "dar um passo em falso". Pedro não estava falando acerca de cristãos perderem sua salvação, mas tinha em mente os momentos de descuido ou períodos extensos de apostasia que por vezes afetam o crente. Em estilo semelhante Paulo escreveu aos crentes de Corinto.

Estava decidido a diligentemente seguir a Cristo em tudo, para não pôr em perigo o poder ou a eficácia de seu labor em prol de Cristo. Foi por isso que ele disse: "Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha dalguma maneira a ficar reprovado." (1Coríntios 9:27).

É bem vívida a linguagem aqui empregada. O apóstolo estava decidido a manter sob controle os apetites de seu corpo, a fim de não ser reprovado por Deus. O que ele receava não era perder sua permanência em Cristo, mas sim ser privado das bênçãos do serviço. Sabia que não podia perder sua salvação, mas reconhecia claramente a possibilidade de ser posto de lado e tornar-se inútil como servo de Deus se caísse em pecado. Estava determinado a disciplinar-se com rigor para que pudesse continuar a servir a Cristo com alegria e eficiência.

Alguns estudiosos das Escrituras interpretam as palavras de Pedro "fazendo isto, nunca jamais tropeçareis" como uma asseveração de que o crente que louva a Deus não apostatará. Dizem que o cristão que segue obedientemente ao Senhor jamais será enganado para unir-se a uma religião ou culto que negue a Cristo. Dizem que João ensinou a mesma verdade: "E a unção, que vós recebestes dEle, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a Sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não mentira, como ela vos ensinou, assim nEle permanecereis." (1João 2:27).

O crente será resguardado de cair em erro, porque tem em seu interior o detector de heresias, o Espírito Santo, que jamais negará a divindade de Cristo, Sua morte expiatória ou Sua ressurreição literal. Não há conflito entre estas passagens. A promessa de João não é condicional a obediência, mas a de Pedro o é. Parece melhor, portanto, concluir que Pedro e João estavam discorrendo sobre diferentes aspectos da mesma doutrina cristã. João estava dizendo que um verdadeiro crente, mediante a habitação do Espírito Santo em seu interior, será guardado de apostasia. Pedro estava declarando que se um cristão andar em obediência ao Senhor, jamais tropeçará, vindo assim a perder sua certeza, alegria e utilidade no serviço de Deus.

Pergunto a mim mesmo se Pedro estaria pensando naquela noite, muitos anos atrás, em que ele mesmo tropeçou. Lembramo-nos de que, na véspera da crucifixão do Senhor, Pedro declarara bravamente que se todas as outras pessoas do mundo abandonassem o Senhor Jesus, ele não O abandonaria. Contudo, só um pouquinho depois, no palácio de Caifás, ouvia-se Pedro com veemência negando por três vezes que conhecia o Senhor.

Quando Jesus olhou para Pedro, o vacilante discípulo saiu e chorou amargamente. Quem dera que ele não tivesse sido tão jactancioso, que não tivesse perdido seu domínio próprio, que não tivesse sido tão medroso. Quem dera...

"Pedro tropeçou porque preferiu proteger-se a ser identificado perante o mundo como discípulo de Cristo."

Pedro tropeçou porque preferiu proteger-se a ser identificado perante o mundo como discípulo de Cristo. Talvez essa triste experiência lhe fosse predominante na mente ao escrever estas palavras: "fazendo isto, nunca jamais tropeçareis." Ao vos entregardes e obedecerdes ao Espírito Santo, Ele vos guardará de cair.

Entrada Gloriosa

A terceira recompensa de uma vida de honra a Deus será dada ao crente quando ele entrar no Céu. "Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." (2Pedro 1:11).

Todo crente renascido irá ao Céu mas Pedro escreveu que se um crente houver praticado com diligência as oito virtudes da vida cristã, sua entrada no Céu será deveras gloriosa (verso 11). Ele ouvirá palavras de aprovação do Salvador a quem amou e serviu.

A Bíblia ensina que cada crente haverá de um dia estar em pé ante o tribunal de Cristo. Ali serão examinadas suas obras e distribuídas as recompensas. O apóstolo Paulo, escrevendo aos cristãos de Corinto, apontou este fato ao dizer: "Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal." (2Coríntios 5:10).

Paulo também disse aos coríntios: "Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão." (1Coríntios 3:14).

Ricas recompensas espirituais aguardam o fiel cristão ao tomar ele seu lugar entre os santos naquele dia em que Cristo voltar para levar Seu remanescente de todos os cantos da Terra. Mas os desobedientes "serão como se nunca tivessem sido." (Obadias 16).

O Melhor Ainda Está para Acontecer

Você pode viver a espécie de vida cristã satisfatória que Deus espera de Seus filhos. Terá o prazer de passar pela experiência do crescimento e defrontar as bênçãos da obediente caminhada da fé.

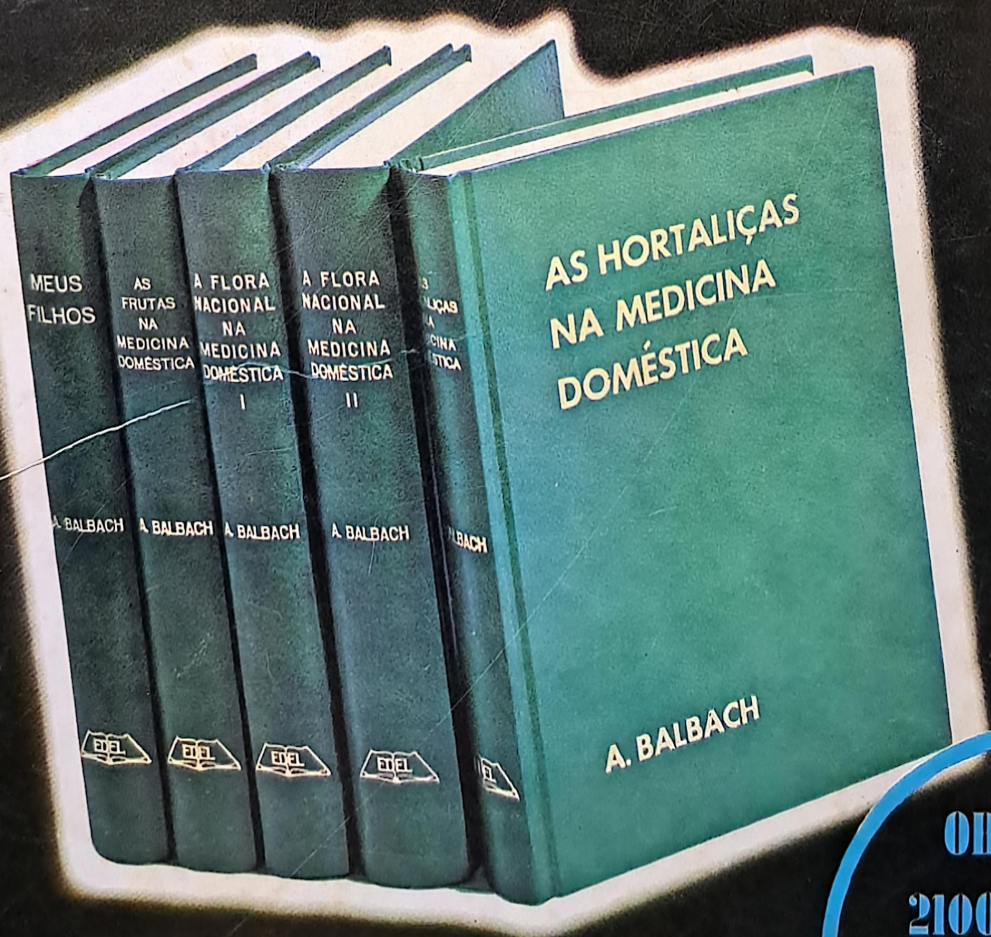
Terá a confiança de não ser removido do ambiente da graça de Deus, quaisquer que sejam as circunstâncias de sua vida. Embora possa tropeçar e cair, isso não significará que você perdeu a salvação. Por haver posto sua fé no Senhor Jesus Cristo, como seu Salvador, você é para sempre membro da família de Deus. Ele a ninguém expulsará impacientemente de Seu reino por causa de temporário deslize ou queda em pecado. Ele é ofendido quando Seus filhos não O seguem em obediência, mas tomou amplas providências para restaurar a comunhão com Ele. Quando cumprimos a obrigação de confessar nossos pecados, "Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça." — (1João 1:9). Uma vez perdoado, você pode ter novamente comunhão com Ele.

O melhor ainda está para vir! Os cristãos se encontrarão de novo no céu a fim de desfrutarem para sempre a infinita perfeição de Deus. Que perspectiva! Não percamos a esperança. Possuímos a Bíblia. Permanecendo fiéis à verdade, poderemos dizer com o profeta Isaías: "Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará: este é o Senhor, a quem aguardávamos: na Sua salvação gozaremos e nos alegraremos." (Isaías 25:9).

MEDICINA NATURAL

MAIS DE 1.000.000 DE EXEMPLARES VENDIDOS NO BRASIL

(5 volumes)



OBRA COM 2100 PÁGINAS ILUSTRADA ENCADERNADA

EDIÇÕES «A EDIFICAÇÃO DO LAR»